Anno XXVIII Terça feira 4 de Maio de 1852. N. 99.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.**
PAGAMENTO ADIANTADO.

| | |
|---|---|
| Por trimestre | 4$000 |
| Por semestre | 8$000 |
| Por anno | 15$000 |
| PAGO DENTRO DO TRIMESTRE. | |
| Por quartel | 4$500 |

**NOTICIAS DO IMPERIO.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Pará | 27 de Março | Minas | 2 de Abril |
| Maranhão | 7 de Abril | S. Paulo | 6 de dito |
| Ceará | 7 de dito. | R. de J. | 14 de dito |
| Parahiba | 26 de Abril | Bahia | 17 de dito |

**DIAS DA SEMANA.**

3 Seg. ✻✻ Invenção da S. S. Cruz.
4 Terç. S. Monica.
5 Quart. S. Pio.
6 Quint. S. Heliodoro
7 Sext. S. Estanilao.
8 Sab. Aparição de S. Miguel Arc. no M. G.
9 Dom. 4. depois da P. S. Gregorio.

**AUDIENCIAS.**

*Juizo de Orphão*
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
*Fazenda.*
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
*Relação.*
Terças e sabados.

**EPHEMERIDES.**

Crescente á 26, a 1 hora e 20 minutos da t.
Cheia a 3, as 6 horas e 4 minutos da tarde.
Mingoante á 10, as 9 hora e 4 minutos da t.
Nova á 19, aos 47 minutos da m.

**PREAMAR DE HOJE**

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

**NOTICIAS ESTRANGEIRAS.**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Portugal | 13 de Março | Austria | 3 de Março |
| Hespanha. | 8 de dito | Suissa | 2 de dito. |
| França | 7 de dito | Suecia | 26 de Fevr |
| Belgica | 3 de dito | Inglaterra | 9 de Março |
| Italia | 4 de dito | E.-Unidos | 25 de Fevr |
| Alemanha. | 3 de dito | Mexico | 31 de Janr |
| Prussia | 3 de dito | California | 21 de dito |
| Dinamarca | 28 de Fevr | Chili. | 24 de dito |
| Russia | 30 de dito | Buenos-A. | 6 de Março |
| Turquia | 24 de dito | Montevideo | 21 de dito |

**CAMBIOS DE 1 DE MAIO**

Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.

**METAES.**

| | |
|---|---|
| Ouro.—Onças hespanholas | 29$000 |
| Moedas de 6$400 velhas | 16$000 |
| » de 6$400 novas | 16$000 |
| » de 4$000 | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | 1$920 |
| Pesos columnarios | 1$920 |
| Ditos mexicanos | 1$800 |

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 31 de março de 1852.

Na minha ultima datada de 13 do corrente que foi pelo vapor *Severn* (?) lhe advertia, que por outro barco que estava annunciado para 14, lhe noticiaria o que se houvesse passado naquelle dia na camara dos pares, onde o ministerio receiava que fosse approvado um parecer da commissão de fazenda, que lhe deitava por terra o decreto de 3 de dezembro.

Aconteceu, porém, que esse annunciado vapor fosse o mesmo que entrou e sahio logo no dia 13; mas que em todos os jornaes o agente annunciou como devendo sahir a 14, o que *fez* que neste dia affluissem muitas cartas ao correio para segurar e remetter por esse vapor que então se soube ser o que tinha sahido na vespera! Este equivoco procedeu tambem de se haver dito ha tempo, que havia outra companhia que tencionava mandar aos portos do Brasil um vapor que receberia carga de fazendas, visto que os da actual carreira mensal não recebem aqui senão dinheiros, joias e passageiros.

Explicada assim aquella minha advertencia, que para Vmc foi de certo um enigma, passarei agora á historia politica destes quinze dias, que he bem significativa.

*Noticias politicas.*

Recordar-se-ha que desde as eleições dos actuaes deputados lhe disse sempre, que a maioria não era tão exaltada como se devia esperar da alliança tacita que o governo fizera com o partido progressista, mas que não se podiam nunca concordar, porque havia mutua desconfiança entre o ministerio e a camara os deputados, não obstante estes terem vencido a eleição do presidente contra o candidato do governo, e verem com uma das pastas o mais intelligente dos membros da junta do Porto (A. L. de Seabra). Não he possivel ceder mais do que o tem feito o gabinete, ou antes o duque de Saldanha, que o personifica; mais a conservação do Rodrigo da Fonseca no ministerio (o que não he lá de muito bom agouro) motiva a mal dissimulada desavença em que estes dous corpos tem estado desde a abertura das cortes. Por isso tinha sempre estado imminente um rompimento decisivo. Verificou-se afinal! Já no dia 13 na camara dos pares, como eu lhe tinha noticiado, o governo receiava um *cheque* na questão do decreto de 3 de dezembro, por isso nesse dia fez o duque que não houvesse sessão, scena que se repetio por mais tres dias em que se não póde abrir a sessão por falta de numero; até que o governo chegou a alcançar de alguns pares mais indulgentes, que votassem pelo addiamento da questão para se tratar quando se apresentassem a approvação das cortes os actos da dictadura.

Assim se verificou na sessão de 17, com grande escandalo dos mais puritanos cabralistas, que esconjuraram esta condescendencia dos seus correligionarios.

O ministerio ficou portanto livre desta sobrecoda, que lhe armára o conselheiro Ferrão, autor de um projecto de lei para substituir o decreto de 3 de dezembro, que motivou o parecer sobre que recahiria a votação que o ministerio evitou.

Depois de afugentada esta tempestade, sobreveio logo outra, que deu muito mais que fazer aos pilotos da não do estado! O ministro da fazenda apresentára na sessão do dia 16 da camara dos deputados o orçamento da receita e despeza para o anno economico de 52 a 53, o qual mostra apenas o deficit de 189:861$100 rs, contando já se sabe, com a capitalisação operada pelo citado decreto de 3 de dezembro. Seguio-se a eleição da commissão que devia dar o seu parecer sobre o orçamento. O ministerio fez a sua lista; a maioria porém não concordou nella, e adoptando sómente quatro dos propostos pelo governo, combinou outra lista, que venceu, na qual os dous irmãos Passos sahiram os dous primeiros mais votados. Novos receios assaltaram o ministerio de que não vingasse o decreto de 3 de dezembro, o que muito mais o pungia do que o vexame porque passara de não ter maioria em uma eleição de tanta monta para elle. Resignou-se porém esperando trazer, ou pelo menos approximar, á sua opinião a maioria daquella commissão, como já o tinha conseguido da *Revolução de Setembro* e de alguns deputados da extrema esquerda.

Esta derrota succedida no dia 26, e que, se entre nós se observassem as praxes constitucionaes, devia fazer baquear o ministerio, foi preludio de outra, que decidio finalmente da existencia da camara ou da do gabinete. Fallo da votação do dia 29. Eis o que a motivou:

O deputado Mendes Leite, emprezario do jornal a *Revolução*, tinha proposto um additamento ao *acto addicional á carta*, para que fosse abolida a pena de morte nos crimes politicos. O governo declarou, que concordava na abolição; mas que achava inconveniente o consigna-la na constituição, emquanto em uma lei especial se não declarasse quaes eram os crimes propriamente politicos.

Entretanto foi a proposta com as alterações que durante o debate se indicaram, remettida á respectiva commissão. Esta, no seu parecer, adoptou a idéa de que se exarasse este artigo no acto addicional. O governo repetio que era mister primeiro classificar os crimes politicos propriamente taes, e que elle se comprometia a apresentar esse projecto de lei, na actual legislatura, adoptando o principio da abolição da pena de morte nos crimes politicos. Tres ministros tomaram a palavra neste debate, Seabra, Garrett, e Fontes, declarando assim a questão ministerial. A maioria porém insistio na sua proposta.

Esta venceu-se, depois de porfiada discussão, tendo o governo apenas 32 votos a favor, e 50 contra. Immediatamente sahiram da salla todos os ministros, e se dirigiram ao paço a dar parte á rainha do acontecido. Espalhou-se logo que iam dar a sua demissão! O que mais o fez suppor, foi ter sido chamado ás Necessidades o presidente da camara Silva Sanches, julgando-se que fosse para organisar o novo ministerio. Entretanto via-se que o marechal não era homem de se retirar do gabinete na presente situação, tendo o recurso de dissolver a camara; nem a rainha lhe aceitaria a demissão, porque necessariamente teria de chamar ao ministerio o partido setembrista, no qual tem poucas sympathias.

Nesta situação, o gabinete tomou o expediente menos arriscado, que foi addiar a camara. No fim de março expira o prazo legal da sessão de cada anno; em vez pois, de as prorogar como tinha de fazer, porque não estava ainda votado o orçamento, na sessão de hoje, sem que estivesse presente nenhum dos ministros, foi lido o decreto do adiamento da actual sessão para 20 de maio, sendo desde já prorogada para 20 de julho.

Este arbitrio foi o mais sagaz, e faz lembrar a tactica Fabiana, de não exacerbar os inimigos e appellar para as dilações, confiando nas occorrencias futuras, que assim se tem grangeado muitos intentos, que sem estas artimanhas teriam mão resultado.

Neste caso se o governo dissolvessse a camara, tinha de mandar proceder logo a novas eleições, e quasi com toda a certeza lhe sahiriam peiores, porque ainda mesmo no caso de obter maioria, a opposição havia de ser indomita. Com o addiamento conservou a expectativa de uma reconciliação, e ainda mais a esperança de alcançar uma maioria mais tratavel, porque, faltam uns 46 deputados: ha de influir nas eleições a que já mandou proceder, para que triumphem os seus candidatos, e se não conseguir maioria, a dissolução para esse tempo talvez se possa justificar plausivelmente, o que não lhe aconteceria agora, porque estando concorde com a camara no principio da abolição da pena de morte, só ficaram desavindos na questão de methodo, realmente de pouca monta para haver de causar tamanha dissidencia.

He de notar que Mendes Leite autor da proposta, nenhum intento teve de produzir esta crise, nem tambem a maior parte dos que votaram contra o ministerio. Da parte deste houve talvez demasiado orgulho em não ceder, tendo a esse tempo passado já debaixo das forças caudinas de outras votações, que o tem desconsiderado com quebra dos principios que diz professar.

Antes desta singular votação tinha já o deputado Passos (José) por occasião da apresentar um requerimento do banco do Porto, feito uma ostentosa apologia da junta revolucionaria instalada naquella cidade em 1846; estando presente a sessão o duque de Saldanha, que se conservou silencioso, o que foi um triumpho para a montanha, e um dezaire para o marechal que hoje se vexa de refutar com palavras os que naquella época combateu com a espada. Os jornaes conservadores, principalmente a *Imprensa*, lhe censuraram severamente esta fraqueza politica. Tambem lhe devo referir, que no dia do adiamento, antes de ser lido o respectivo decreto, o deputado Holtreman, declarou alto e bom som, que as côrtes eram encerradas para se não discutir o seu projecto contra a concessão das indemnisações ao contrato do tabaco, e tanto que tendo He e os seus collegas da commissão encarregada do exame do mesmo projecto, ido ao thesouro publico examinar varios documentos que eram necessarios para se lavrar o parecer, tinham vindo a saber que muitos delles haviam desapparecido. O ex ministro Avila levantou-se para negar tal asserção: aquelle a sustentou em termos ainda mais violentos, de maneira que o presidente interrompeu a altercação, para fazer a leitura do decreto do adiamento, e com este expediente pôz fim ao dialogo que promettia não acabar muito satisfactoriamente.

Está pois o governo outra vez á sua vontade. Veremos se fez alguma cousa que se leia, porque até agora, estando no ministerio tres dos nossos mais notaveis homens politicos, ainda lhe não devemos nenhuma portaria que mereça ir a historia. Esquecia-me de lhe dizer, que durante a crise cujo desenlace, para assim o dizer - interlocutorio — acima noticiei, correu voz de que sahiriam do ministerio Rodrigo e Garrett. Com effeito parece certo, que estes dous senhores se offereceram a largar as pastas, no caso que a sua demissão facilitasse uma reconciliação entre a camara e o resto do gabinete. Porém, ou esse offerecimento fosse sincero ou simulado, diz-se que Saldanha não approvára semelhante alvitre, realmente pouco decoroso para um ministerio solidario. Por outro lado tambem se mallogrou uma tentativa feita por alguns deputados progressistas mais moderados, os quaes se empenhavam em fazer que a maioria désse no parlamento a respeito da sua votação do dia 29 uma explicação que abrandasse o resentimento do governo.

Affirma-se, que o ministro Seabra fôra quem suggerira esta idéa, que não vingou porque tal arbitrio apresentava alguma analogia com a celebre e tão ridicularisada *reconsideração*, que tanto descredito acarretou sobre a maioria do conde de Thomar, na sessão legislativa do anno passado. Como quer que tudo isto seja, e apesar da apparente boa harmonia entre os membros do gabinete, he cousa fóra de duvida, que nem o duque de Saldanha tem de bom grado a Fonseca de Magalhães por collega no ministerio, nem este se compraz de estar nelle debaixo da presidencia do marechal *regenerador*. Cada um delles tem miras suas, em muitos pontos oppostas, cada um tem seu partido, e clientela separada. Realisa-se nestas duas personagens o que aliás parece ser um impossivel metaphisico *concordia discors*.

O conde de Lavradio, nosso ministro plenipotenciario em Londres, levou tanto a mal a entrada do visconde d'Almeida Garrett para o ministerio dos negocios estrangeiros, que alem de significar sem rebuço o seu descontentamento em termos acrimoniosos, fingio-se doente para não escrever a sua correspondencia official, encarregando della o secretario da legação. A *Reforma*, jornal ministerial desmentio esta noticia; mas apesar disso posso affiançar-lhe que he verdadeira.

As ultimas noticias da India Portugueza são pouco satisfactorias: fallam de uma revolta na provincia de Sattary. Os periodicos da opposição setembrista lançam as culpas deste desagradavel acontecimento ao governador geral barão de Ourem, em consequencia de vexar os povos (dizem elles) com novos e pesados impostos.

A folha official de Goa chama *bandoleiros* e *salteadores* aos sublevados; falla em temerosos apparelhos bellicos, e já alardêa vantagens importantes, as quaes, sendo verdadeiras, já a estas horas terão posto termo á sublevação.

Tendo constado officialmente que o capitão de mar e guerra Lopes de Lima (antigo deputado cabralista) vendera aos Hollandezes por 80,000 florins uma vasta porção do territorio portuguez em Timor etc, sem para isso estar autorisado, foi por decreto de .. do corrente demittido do commando, e da commissão que exercia, e mandado recolher á Lisboa para ser julgado em conselho de guerra.

*Noticias diversas.*

José Estevão está já livre de perigo, e vai logo que o tempo segure, convalescer para o sitio de Bemfica.

O conde das Antas he que tem peiorado; sacramentou-se, e os medicos capitulam a doença por incuravel (hydropesia de peito) e receiam que succumba em poucos dias.

El-rei foi pessoalmente informar-se do seu estado; e depois o duque de Saldanha levou-lhe o decreto pelo qual a rainha fez mercê de mais uma vida do titulo de conde das Antas a seu filho, que apenas conta tres annos.

O marquez de Loulé, a pedido da rainha, reconciliou-se com sua mulher, a senhora infanta D. Anna de Jesus Maria, de quem vivia separado ha muitos annos.

Tambem se diz que o visconde de Almeida Garrett escrevêra a sua mulher, que se acha em Paris, pedindo-lhe que viesse para a sua companhia; mas duvida-se que ella ceda ao convite, á vista das queixas que ella faz continuamente de seu marido a ter abandonado desde a emigração.

Está nesta capital uma companhia franceza representando no theatro de D. Fernando. Tinha estado precedentemente em Hespanha, e dizem que algum dos actores vai para o Brasil, tendo-se-lhe feito propostas para a Bahia e Rio. Não tem desagradado não obstante ser muito inferior á que esteve aqui em 1835.

*Idem, 13 de abril.*

Depois do adiamento das côrtes, a politica ficou expectante, o ministerio vesado e apathico, e os jornaes sensaborissimos, sem aquelle gosto quotidiano, de vez em quando adubado com o acepipe das interpellações, e os outros desenjoativos que fazem parte das bellezas do systema representativo, tal como entre nós se representa.... O que ha ainda de politica polemica, he a declaração feita pelo deputado Holtreman a respeito das indemnisações do contrato do tabaco, que elle tem explanado por cartas nos jornaes, e a que lhe respondeu, tambem nos periodicos, um dos caixas do mesmo contrato, José Isidoro Guedes. Do que se conclue, que o contrato tinha legalmente direito a ser indemnisado dos prejuizos que tivera durante a guerra civil de 1846, mas que a liquidação que se fez durante o ministerio do conde de Thomar, lesou escandalosamente a fazenda publica. O peior he que agora hão de custar a desfazer as taes contas de gram capitão.

O que actualmente absorve a attenção da corte, e tambem a dos politicos agoreiros, he a viagem que a rainha vai fazer ás provincias da Beira, Minho e Trás os Montes. Uns dizem que vai á fronteira de Hespanha conferenciar com a rainha daquelle paiz, sobre a federação iberica! avistando-se o general Narvaez com o marechal Saldanha nessa occasião para concertarem os planos em que se hão de adoptar. Outros dizem que a rainha vai a Braga declarar-se absoluta! etc., etc. He escusado advertir, que apenas menciono estas tonterias que nestes dias se tem espalhado, como uma prova de que não ha em que fallar a respeito de politica, porque isto são absurdos tão parvos que só com este intento lh'os poderia repetir. Esta viagem da rainha está projectada ha muito tempo; contava ella effectua-la depois do encerramento da actual sessão das camaras, e do principe real ter tomado assento na dos pares; mas como sobreveio o caso do adiamento, anticipou-se, sahindo de Lisboa no dia 18 do corrente, e regressando a 18 de maio. Provavelmente o ministerio influio nesta anticipação, porque lhe póde servir para favorecer os seus manejos eleitoraes. Esta he verdade e nada mais.

Tambem tem feito circular os novelleiros que a rainha de Hespanha se quer aclamar absoluta. Para que? Em Hespanha ha hoje em dia um governo absoluto compativel com as ideias do seculo. Isabel II não póde desejar mais. O certo he que se governam melhor do que nós.

Deixando, porém, estas frioleiras de que os sisudos se riem, lamentemos agora a horrivel catastrophe de que tivemos aqui noticia no dia 3, e que encheu de consternação toda Lisboa!

Na noite de vinte e nove do passado afundou-se na barra do Porto o vapor denominado *Porto*, da carreira que ha entre esta e aquella cidade, perecendo todos os passageiros, que eram 46, e 16 homens da tripolação! Transcreverei aqui a mais minuciosa das narrativas deste espantoso naufragio, que vieram nas folhas do Porto, accrescentando-lhes algumas particularidades que depois se souberam.

« O vapor tinha sahido a barra domingo 25, pelas 9 da manhãa; mas levantando-se depois um fortissimo temporal do sul, o vapor apenas fazia milha ou milha e meia por ora; estando hontem 29, pelas 7 e meia da manhãa a 3 leguas ao sul da Figueira, alguns passageiros, obrigaram o piloto que o commandava a que arribasse outra vez ao Porto. Eram 5 e meia da tarde quando a nevoa o deixou avistar já proximo á barra. O piloto mór convocou os pilotos, e decidiram unanimente que se fizesse signal para que entrasse: o mar estava chão, e só desde o Cabedello e na embocadura do rio picava bastante.

« Pelas 5 horas, quando se julgava já ter salvado a barra, pois havia passado as ultimas lages, uma má direcção de leme, talvez a corrente, que era muita, fez dar-lhe uma guinada para o sul sobre o Cabedello; e conseguindo voltar a proa ao norte, atravessou uma lingua de areia, onde perdeu o leme, e foi bater a umas pedras, vindo encalhar a pedra do Toiro, em frente da casa que foi salva-vidas. Ahi quatro vezes a ressaca da agua lhe voltou a prôa ao rio, e outras tantas ao mar, continuando todavia sem desgarrar do cachopo durante uma hora.

« Nesta occasião o piloto de numero o Sr. Manoel Francisco Moreira, n'uma catraia remada por 12 homens fez todos os esforços para se approximar do vapor (que estava apenas a 20 braças da terra), mettendo a catraia por entre as pedras do salva-vidas; pedio para bordo um cabo, e de lá conseguiram passar-lhe um delgado; mas alando com elle a catraia, e havendo muitas pedras entre o vapor e esta, vendo que era infallivel a perda da catraia, largaram-no. Os passageiros e a tripulação pediam soccorro, e Mr. Destrées, consul francez, já despido, chamava pelo Sr. Manoel Francisco, para que se approximasse a recebe-lo: não foi porém possivel, tendo por duas vezes este ousado piloto corrido risco de vida e a sua gente, tendo-se-lhe quasi por duas vezes mergulhado a catraia.

A agua que entrava pelo rombo havia já apagado as fornalhas, e o vapor achava-se sem leme e sem motor: a corrente levou-o sobre a lage da Forcada em frente do paredão do Castello, a umas 40 ou 50 braças da terra; do paredão se fallava por uma bozina para bórdo, exhortando-os a terem animo, esperando que na baixa mar das 3 da madrugada o mar, que se havia levantado, cahiria, e poderiam ser soccorridos: o Sr. capitão Machado, chefe da fiscalisação do contracto do tabaco, havia feito conduzir ás costas d'homens dois pequenos barcos para juncto do paredão, com cabos e boias, para approveitar o primeiro ensejo de lhes prestar auxilio, e não faltam maritimos que se offerecessem para remeiros, e até alguns barqueiros portuguezes e marinheiros inglezes, queriam afrontar todo o risco, se houvesse um piloto que fosse ao leme; mas os practicos viam que era uma temeridade sem proveito, e só iria augmentar o numero das victimas, e não se prestaram a guiar a catraia.

Os passageiros haviam sido mandados para ré, ficando só á prôa os que trabalhassem: e poucos minutos haviam passado depois do vapor ser lançado sobre a Forcada, eram pouco mais de 7 horas, quando um golpe de mar partiu o vapor pelo meio, e todos os passageiros, quasi que sem terem tempo de presentirem os seus ultimos momentos, resvalaram para a voragem d'agua que separava as duas metades do vapor, e ficaram sepultados nas ondas!..

O piloto commandante, o contramestre, ao todo 10 homens da tripulação, ficaram ao mastro de proa em quanto não tombou, e pelo bojo da proa, unica parte do navio que a final se levantava da agua; assim estiveram até que um golpe de mar lançou fóra 7; viam-se nadar, mas sem se lhes poder valer.

« Das 7 e meia ás 8 horas conseguiram ganhar a nado o paredão do Castello e a praia proxima, com ajuda de alguns cabos, 2 boias, 6 homens, e a catraia pôde receber mais dous. Pela meia hora depois da meia noite, já havia total silencio nos restos do vapor, e já pouco delle se via fóra d'agua; recolheu então o muito povo que havia acudido ás praias tanto da Foz, como da cidade donde apenas se soube o risco em que se achava o vapor, partiram muitas pessoas em sege, acavallo, a pé, e até em barco: mas alguns sugeitos, entre os quaes o Sr. José Mendes de Carvalho, que se achavam ainda na praia dos Inglezes, pelas duas horas e meia, ouviram a voz de um homem que nadava para terra, e dizia ser do vapor: soccorreram-o, e o conduziram á hospedaria do Silvestre, cedendo-lhe para mais promptidão a sua cama o Sr. abbade de Santo Ildefonso, que havia ido á Foz logo que soube do conflicto. Foi tractado; e posto que viesse alguma cousa ferido, era de uma tal robustez que o trabalho do mar não o havia prejudicado sensivelmente, nem enfraquecido a voz. Tinha sido dos 3 ultimos que se conservaram no bojo da proa, e tinha visto perecer a seu lado os outros dous companheiros, o dispenseiro Francisco e o criado Ignacio: vendo depois que o unico refugio era o nadar, teve a boa lembrança de não demandar a praia mais proxima, pois não teria vencido a corrente, e nadou apegado a uma taboa para a praia dos Inglezes.

« O Sr. Abbade de Santo Ildefonso, e outros cavalleiros que alli se achavam; quotizaram-se n'uma subscripção, para soccorrer com alguma roupa e dinheiro o naufrago.

« O capitão Costa não tinha ido commandar nesta viagem o vapor, porque se ficara preparando para na volta o levar a Inglaterra, onde ia receber caldeiras e concertar a machina: ia a commandar em seu lugar o piloto da barra que trazia a bordo, Joaquim Martins de Carvalho, com um marinheiro sobrinho do capitão Costa; e a ser governado o leme por este piloto, e não pelo contramestre que era mais intendido, mas que sendo medroso e vindo com dores de cabeça vinha na proa, he que se attribue o sinistro na entrada.

« O piloto commandante suppõe-se que foi um que chegou a nado a duas ou tres braças da terra, mas que na ressaca desappareceu. Pelas 3 horas tinha de todo desapparecido o casco e mastro do vapor.

« Geralmente se suppõe que teria sido mui facil salvar todos os passageiros em quanto o vapor esteve varado na pedra do Toiro em frente da casa que foi salva-vidas, se houvesse como já houve, um obuz que lançasse da terra cabos para o navio; mas estes apressos que existiam com outros muitos, e uma casa para soccorrer a afogados, tudo se vendeu e se extraviou durante e depois do cerco.

« Esta manhãa o mar tem lançado á praia muita madeira do casco: os mastros; um bordo inteiro, com o cobre que o forrava; alguns bahús de passageiros e outros objectos. O Sr. guarda-mór da alfandega, que hontem á noite ali compareceu, fazia por tudo isto em cautela, para o que ali estavam guardas da alfandega e alguns municipaes. Ainda nenhum cadaver appareceu.

O Sr. governador civil, secretario geral, director da alfandega, tambem estiveram á noite na Foz.

Os 9 homens salvados são -- os tres fogueiros João Gairo, Antonio do Cardal, e Lejos; os tres vareiros fragateiros Manoel Fernandes Arrota, Antonio José dos Santos e Antonio Pinho Branco—e tres marinheiros, um delles do Cardal, que he o que se acha na hospedaria do Silvestre.

«Entre os passageiros falleceu o Sr. José Allen (director do banco) com duas filhas, sendo a mais velha de 18 annos, em cuja educação se havia esmerado, havendo-a tido 4 annos em França n'um collegio, e outros 4 em Inglaterra; e outra de pouca idade! — o consul de França, Mr. Destrées, que por suas maneiras e acções cavalleirosas havia ganhado a estima dos Portuenses, a alguns dos quaes valeu em occasiões criticas de commoção: o Sr. Placido, sogro do Sr. Antonio Bernardo Ferreira; o Sr. José Augusto da Silveira, delegado no Porto; o Sr Vieira Oliveira, director do banco; e o Sr. padre Bernardo, capellão dos Srs. Teixeiras Pintos. Iam tambem os dous commissionados do Sr. Marsóo nesta cidade.

«Não póde ser maior a consternação que a noite de hontem veio causar ao Porto; sendo para a cidade este dia já de tristes recordações, por ser o anniversario da entrada dos francezes, em que tantos dos seus filhos pereceram na ponte do rio Douro.

« Passageiros que iam no vapor, e pereceram.

Antonio Martins de Oliveira.
Manoel José Rezende.
Anna Antonia.
Antonio José Placido Braga.
Dr. José Augusto da Silveira Pinto.
Antonio Accurcio da Silv..
Manoel Fernandes Arrota.
Antonio de Pinho Branco.
José Maria de Oliveira.
João de Pinho Alho.
Antonio José dos Santos.
José Gomes de Pinho.
Francisco de Oliveira Gomes.
Padre Bernardo Antonio Pereira Leite de Carvalho.
Manoel de Oliveira Novo.
Antonio Francisco Cançado de Brito.
Custodio Maria de Oliveira.
Antonio José Moreira.
Pedro João Lafarge.
João José da Costa Rezende.
João Manoel Vaz.
Joaquim Bernardes.
José de Freitas Oliveira.
Francisco Vieira de Souza Oliveira.
Francisco Luiz Pinto.
Bernardo Calverie.
Antonio Pinto Teixeira.
Mr Destrées, consul francez.
Francisco José Soares.
Antonio Soares Ribeiro.
Francisco Rodrigues Pereira.
Domingos Machado.
José Dias.
José Allen, e duas filhas.
James Anderson.
James Elmsly, negociantes inglezes.

« Relação da equipagem que pereceu.

Piloto commandante, Antonio Pinto de Oliveira.
Piloto da barra, Joaquim Martins Costa.
2 engenheiros, João Pedro, e Domingues.
3 dispenseiros e serventes, José Maria, Francisco, e Ignacio.
1 criada do camarim.
3 fogueiros.
2 cozinheiros.
3 marinheiros.

Seis horas esteve o vapor lutando com as ondas, e os passageiros com a morte, a pouca distancia da terra, ouvindo-se reciprocamente os choros e alaridos, sem haver meio de os salvar..... tal era o auge da tempestade! Não faltou quem offerecesse grandes sommas a quem acudisse a bordo; o barão de Massarellos dava dez contos de réis a quem salvasse o negociante José Além e suas filhas, Antonio Bernardo Ferreira um conto a cada um dos remeiros da catraia, que fosse salvar seu sogro, até com contos se chegaram a fazer offerecimentos, mas em vão, porque a morte parecia inevitavel. Nenhum dos recursos de salvação havia prevenidos naquella barra tão infamada de naufragio, posto que nenhum tão espantoso e desesperado como este. Agora, depois desta fatalidade, he que a associação commercial do Porto dirigio ao governo uma energica representação, pedindo que os direitos que se cobram naquella alfandega com applicação para melhorar a barra, se arrecadem em cofre especial, e se dê começo aos trabalhos, ao que o governo lhe deferio, nomeando tambem uma commissão de engenheiros que se encarreguem dessa obra quanto antes.

Culpa-se a companhia em deixar navegar ainda aquelle vapor, estando tão arruinado, e o delegado já querellou della por este motivo. Este barco estava seguro em vinte contos, 13 do casco e 7 da carga. Perdeu-se tambem muito dinheiro que não vinha seguro. O bahu do negociante brasileiro (diz-se que era casado na Bahia) Antonio Soares Ribeiro, foi arrojado á praia, trazendo muito dinheiro e papeis de importancia. Morava em Mattosinhos, e tinha fama de possuir uma fortuna de mais de quatrocentos contos. Tem vindo á praia muitos cadaveres (o deste Soares foi um delles); mas quasi todos tão desfigurados que tem sido difficil reconhecê-los. A todos se teem feito grandes funeraes. A cidade no dia 30 tinha um aspecto de maior desolação: todas as lojas fechadas, os sinos dobrando como um dia de finados, e todas as igrejas missas por alma dos infelizes naufragos. Muitas pessoas das familias destes tem estado em perigo de vida, suppondo que não escapará a viuva de Além, que nesta desgraça perdeu marido e duas filhas.

NOTICIAS DIVERSAS.

-- Acompanham a rainha na sua viagem ás provincias, el-rei, o principe real, o infante D. Luiz, o duque de Saldanha, visconde de Almeida Garrett, visconde do Pinheiro, os criados da casa e um esquadrão de lanceiros. SS. MM. levam uma grande bagagem, para não serem incommodos ás povoações onde pernoitarem. No Porto e em Braga estão-se-lhe preparando grandes festejos.

Dizia-se hoje, que antes de partir iria lançar as moedas do seu reinado no cavouco que se está abrindo no meio do Reino (praça de D. Pedro) para levantar um monumento ao imperador.

-- O conde das Antas tem experimentado algumas melhoras, e dá esperanças de escapar.

-- O beija-mão do festejo dos annos da rainha, que teve lugar hontem (transferido do dia 4 por ser na semana santa), esteve muito concorrido, principalmente de notabilidades cabralistas, que ha tempos tinham evitado ir ao paço.

-- O conde de Thomar conserva-se na sua quinta do Convento de Christo, vivendo muito retirado, e entregue a dirigir trabalhos agricolas, unico exemplo talvez que tomou de Cincinato.

-- Tem havido repetidos casos de suicidios, o que não he felizmente mui commum entre nós. E tambem bastantes alienações, sendo a de um filho do negociante Milheiros, por causa de uma dançarina de S. Carlos, que lhe recusou a côrte.

-- A actriz Emilia dispedio-se de Lisboa para ir para o Rio; mas parece que aceitou a offerta que lhe fez Manoel Pinho da Fonseca, de ir primeiro ver representar em Paris, auxiliando-a elle para esse fim, indo depois para o theatro do Rio, para onde regressará elle tambem de Inglaterra, paiz a que este Sr. he pouco obrigado; mas para o qual tirou já passaporte.

*Paris, 20 de março de 1852.*

Nossas eleições terminaram-se a 14 deste mez, e excepto em dous collegios, os candidatos do governo foram eleitos por toda a parte. Em resultado não ha no novo corpo legislativo, que se compõe de 261 deputados, senão tres demagogos e tres ou quatro legitimistas, todos os mais votarão com o governo. Um decreto recente convocou o senado e o corpo legislativo para 14 deste mez. O principe Luiz Napoleão, que não quer de hoje em diante debater seus direitos com assembléa electiva, encarregou-se de fazer elle mesmo o regulamento do corpo legislativo e de escolher o presidente que deve dirigir seus trabalhos. Para estas altas funcções a escolha do principe recahio sobre um ex-deputado, Mr. Billault, advogado distincto, de maneiras muito affaveis, e que, depois de ter pertencido á opposição toda a sua vida, parece ter-se reunido muito sinceramente ao governo de Luiz Bonaparte.

Emquanto os corpos politicos organisados pela constituição não principiam a funccionar, o principe presidente vai usando largamente do poder dictatorial, que as circumstancias lhe deram. Todos os dias lemos no jornal official novos decretos que teem por fim ou autorisar a construcção de caminhos de ferro, ou modificar profundamente as leis que regem a administração e as finanças: em geral estes decretos são muito bem concebidos e a opinião publica os acolhe com favor, porque satisfazem os interesses geraes do paiz. O mais importante dos decretos publicados na quinzena, he o que prescreve a conversão de nossa divida de 5 por cento em 4 e 1/2. Nada he mais justo que esta medida. Os 5 por cento tinham excedido o par, isto he, pagava-se a bolsa 106 e 107 francos por uma inscripção de 5 francos de renda. Havia neste facto a prova evidente de que o estado acharia quanto quizesse, emprestimo a rasão de 4 e 1/2 por cento. Então o estado disse aos capitalistas: consenti em uma reducção nos juros que se vos paga; em lugar de 5 francos por cem, contentai-vos com receber sómente 4 e 1/2, ou então pagar-se-vos-ha a somma que o estado vos deve, e não teremos nenhuma difficuldade em achar pessoas que vos substituam aceitando a reducção que vos propomos.

A medida era ousada; se os capitalistas tivessem pedido em massa seu embolso, ter-se-hia ficado na verdade muito embaraçado, porque nossa divida de 5 por cento se eleva em capital a mais de 3,700 milhões. Mas este accordo entre os capitalistas era impossivel, e além disto onde teriam elles achado um emprego de fundos tão commodo e tão seguro. Por esta rasão o maior numero se tem resignado, e até aqui as petições de reembolso são muito raras. A operação, pois, terá feliz resultado, sem a menor duvida, e Luiz Napoleão terá a honra de findar, no dia seguinte ao de uma revolução, uma obra que os governos de Carlos X e de Luiz Filippe debalde tinham tentado. A economia que d'ahi ha de resultar para o thesouro será de perto de 18 milhões por anno. A unica concessão que se tem feito aos capitalistas he a promessa de se não fazer nos 4 e 1/2 uma nova conversão no espaço de dez annos.

Um outro decreto, que appareceu hoje, promulga o orçamento das despezas e das receitas para o anno de 1852. He a primeira vez depois de 37 annos que se impõe ao paiz um orçamento sem que elle tenha sido votado por assembléas representativas. Mas a dictadura legitima tudo, tudo justifica. Além disto a assembléa que vai reunir-se terá de occupar-se com o orçamento de 1853 e he bastante uma lei deste genero para uma camara cujas sessões não duram senão tres mezes.

Não entro nas particularidades de todos os outros decretos ultimamente publicados, porque elles não teem para Vmc.ª senão um interesse secundario. Faço menção sómente d'aquelle que regula tudo o que diz respeito ao pessoal do ensino publico e que introduzio a mais salutar das reformas, supprimindo a inviolabilidade dos membros da universidade. Para que Vmc. comprehenda bem o alcance desta lei, devo dizer-lhe que o espirito de irreligião e de scepticismo domina nesta classe de funccionarios, e que a educação da mocidade se tem resentido disso da maneira a mais funesta. Como não se podia tocar em sua situação, estes meus senhores não levam em consideração as advertencias da autoridade. He para constrangê-los a cumprir seus deveres, e em caso de necessidade para livrar delles o ensino que a garantia da inviolabilidade foi supprimida.

Os antigos adversarios de Luiz Napoleão, aquelles que o combatiam, ha alguns mezes, na tribuna e na imprensa se resignam todos ao silencio. Não he possivel ataca-lo em França, porém alguns vão procurar no estrangeiro meios de publicidade para as suas queixas verdadeiras ou pretendidas, e se esforçam em causar escandalo pela violencia de suas accusações. Dous destes descontentes, o Sr conde d'Haussonville e Mr. Thomaz, crearam em Bruxellas um jornal sob o titulo *Bulletin Français*, o qual não tinha outro fim senão infamar e injuriar o presidente, e que elles procuravam por todos os meios derramar em França. O nosso governo queixou-se mui vivamente disto ao governo de Bruxellas, o qual immediatamente ordenou a expulsão dos Srs. de Haussouville e Thomaz. Mas estes senhores subtrahiram [illegible] todas as pesquizas e a publicação do [illegible] *Français* continuou. Novas queixas [illegible] ao governo belga pelo nosso ministro em Bruxellas, o qual pedio expressamente que se fizesse cessar esta injuriosa publicação. O *Bulletin Français* foi aprehendido, e seus prelos foram postos debaixo de sello, e finalmente foram descobertos e presos seus autores. Mas a isto se limitavam os poderes do governo belga, o qual, pelas leis existentes, era obrigado a levar perante o jury os autores do delicto. A questão foi levada perante o tribunal do jury de Bruxellas. Mr. d'Haussouville e Mr. Thomaz poderam, em virtude do direito de defeza, renovar e aggravar seus ataques ao principe Luiz Napoleão, o que não impedio o jury de declara-los não criminosos. Toda a satisfação que a França recebeo limitou-se a isto: a policia belga conduzio Mr. d'Haussouville e Mr. Thomas a Ostende, e os fez embarcar para a Inglaterra. Duvido que o presidente esteja muito satisfeito com o resultado deste negocio; mas como não houve nenhum mao querer da parte do governo do rei Leopoldo, creio que não levará mais longe suas reclamações. Sómente se o mesmo escandalo se reproduzisse e a repressão fosse tão illusoria, de nenhum modo me admiraria de que o principe presidente tomasse tal medida que obrigasse a Belgica a arrepender-se.

Acabamos de saber aqui pela chegada do paquete da America do sul a noticia da derrota e da queda de Rosas. Esperavamos por este desfecho; mas o vigor com que as operações foram dirigidas e a promptidão do resultado surprehenderam e encantaram o publico intelligente. O governo do Brasil que tomou uma parte tão importante na direcção deste negocio ganhou de um modo singular na estima da Europa que reconhece neste governo um campeão esclarecido e resoluto dos grandes interesses da civilisação e do progresso. Assim o effeito moral desta brilhante campanha diplomatica e militar se fará sentir em proveito do Brasil em um e outro mundo e sua preponderancia no meio dos estados que o cercam se faz tanto melhor de aceitar quanto ella se assignala por actos que aproveitam ao universo commercial todo inteiro. A abertura dos rios do interior da America meridional permanecerá como um dos factos mais memoraveis da diplomacia contemporanea, e este facto he bastante para illustrar o reinado do imperador D. Pedro II.

*Inglaterra.* — Lord John Russell tem bastante sentimento em decidir-se a não ser mais ministro. Elle abandonou o poder porque não tinha mais a maioria e porque seus antigos amigos se tinham voltado contra elle. Não foram os Tories que o baquearam, foi lord Palmerston. O conde Derby foi designado por elle mesmo á rainha como o unico homem que estava em estado de substitui-lo. Elle recuou diante da ideia de dissolver neste momento a camara dos communs. Parece, pois, que não deveria, ao menos por agora, atacar a administração do conde de Derby, nem impor a ninguem a tarefa, diante da qual recuara de fazer immediatamente eleições geraes. Tal he entretanto a tactica actual do ex-primeiro ministro.

A camara dos communs suspendeu durante quinze dias suas sessões, afim de deixar aquelles dos ministros que teem assento em seu seio, o tempo de apresentarem-se aos eleitores e de

MUTILADO

fazerem renovar seu mandato. Era a 13 deste mez que o parlamento devia reunir-se, e desde o dia 1, lord John Russell reunia em sua casa os principaes membros da opposição para traçar com elles um plano de campanha. Se por acaso se tratasse de saber se se deveria sustentar a moção de Mr. Villiers, o qual queria obrigar um ministerio proteccionista a pronunciar-se de uma maneira absoluta á favor da liberdade do commercio; era isso collocar a nova administração na alternativa de retirar-se ou de abjurar seus principios. Da parte dos radicaes um tal meio de ataque não tem nada de admiravel, porque este partido extremo não tem em nenhuma consideração as necessidades do governo; porém he na verdade para estranhar que um homem como lord John Russell tenha hesitado um momento em repellir toda a cumplicidade em semelhante tactica. A reunião da qual fallei á Vmc. discutio a opportunidade da moção de Mr. Villiers; os radicaes exaltados queriam que ella fosse sustentada, mas a fracção moderada dos Whigs não foi deste parecer, e lord John Russel foi obrigado a apartar-se do lado dos seus amigos. Foi decidido depois dos debates mais vivos nos quaes o ex-primeiro ministro foi muito maltratado por seus brutaes auxiliares, que se adiaria toda a moção até depois da época em que o novo ministro tivesse exposto o seu programma,

Estas explicações que reclamavam de lord Derby e de seus collegas, foram dadas finalmente a 13 deste mez, na camara dos lords, e na camara dos communs jamais não se vio um successo tão completo como aquelle que obtiveram lord Derby na primeira camara, e Mr. d'Israeli na outra. Foi o triumpho da eloquencia e da rasão sobre a tactica apaixonada dos partidos. Os dous ministros declararam que permaneciam fieis aos seus principios, mas que não pretendiam perder a applicação delles a um parlamento do qual a grande maioria he evidentemente partidaria do commercio livre. O novo gabinete por tanto se limitará a decidir os negocios urgentes, a fazer votar a lei do orçamento, e alguns bills reconhecidos necessarios e que não são sujeitos a nenhuma objeção de partidos. Depois o parlamento será dissolvido e o povo chamado a eleger seus mandatarios, fará conhecer por seus votos qual a sua vontade soberana sobre a grande questão da liberdade do commercio. Não he pois senão perante o futuro parlamento que a questão ha de ser decidida entre os torys e seus adversarios. Até lá o conde Derby e seus collegas governarão, porque seguida a confissão do proprio lord John Russel, nenhuma outra combinação he possivel e a Inglaterra não pode ficar sem governo. Tal he o programma que foi desenvolvido pelos dous ministros e que em definitiva foi aceito mesmo por seus inimigos politicos.

*Allemanha.* As camaras prussianas fazem pouco estrondo e seus debates não apresentam senão um interesse mediocre. A primeira camara continua a discutir as mudanças que se devem fazer em sua propria Constituição e que devem transforma-la em verdadeiro senado.

Na Autria o publico occupa-se muito de uma horrivel catastrophe, da qual o imperador escapou de ser victima e que custou a vida a bom numero de homens bravos. Em uma viagem que elle acaba de fazer a Trieste, o joven principe quiz fazer uma excursão no mar durante um temporal. Alguns pilotos experimentados reprovaram essa tentativa, porém os chefes da marinha, ciosos de provar a bondade de suas equipagens, condescenderam com o desejo do imperador. Tres navios formavam a esquadrilha que sahio do porto com um mar medonho. A tempestade não fazia senão augmentar e logo os navios foram separados.

O *Volta* no qual ia o imperador conseguio a muito custo refugiar-se no porto de Ragusa, outro navio entrou em Trieste no estado o mais miseravel. O terceiro, *Marianna* tripulado por 67 homens perdeu-se inteiramente. Parece mesmo que ardeu no mar porque encontraram-se na praia alguns destroços de costado inegrecidos pelo incendio.

De volta a Vienna depois desta triste campanha, o imperador recebeu a visita dos gran-duques, Miguel e Nicoláo, filhos do imperador da Russia. A recepção a mais magnifica foi feita a estes jovens principes os quaes o imperador aboletou no palacio imperial. Elles tem assistido a brilhantes revistas, e as festas officiaes se succedem para lhes fazer honra.

Idem, 7 de abril de 1852.

Foi nesta quinzena que o governo organisado por nossa nova constituição principiou á funccionar. Desde 29 de me[illegible]ente não he mais dictador, o estad[illegible] levantado e nosso senado e corpo le[illegible]eisam suas sessões. Havemos de saber pela experiencia que vai fazer-se se as instituições que o principe Luis Napoleão moldou sobre as do imperio convém ou não melhor a nosso paiz do que o regimen parlamentar. Quanto a mim, creio no bom successo da prova; estou convencido que quanto menos se fallar, menos se discutir em nosso paiz, melhor elle será governado.

O principe presidente quiz abrir em pessoa os novos corpos politicos. Em vez de obrar como a ultima realeza que para abrir a sessão, se humilhava perante a camara electiva, pois o rei se transportava em pessoa ao palacio onde se reuniam os deputados, Luis Napoleão fez vir os deputados e os senadores á sua casa, no palacio das Tulherias, e foi ahi que recebeu o juramento que prestaram de obediencia a constituição e de fedelidade ao presidente.

A ceremonia foi magnifica. A salla dos marechaes, a maior do palacio, tinha sido preparada para receber o conselho de estado, o senado e o corpo legislativo, assim como um pequeno numero de convidados. Uma cadeira de braços ornada de veludo e oiro tinha sido levantada no meio de um estrado para receber o principe presidente: sobre o mesmo estrado estava uma segunda cadeira de braços destinada para o principe Jeronymo, irmão do imperador Napoleão, ex-rei de Westphalia, hoje marechal de França e presidente do senado; por detrás estavam os assentos para os ministros; dos dous lados do estrado tinham-se reservado lugares para os membros do conselho de estado.

Defronte do principe presidente tinham-se preparado banquetas para receber, de um lado o senado e do outro o corpo legislativo. No fundo da salla, tinha-se collocado o corpo diplomatico. Tres quartos de hora depois do meio dia o corpo legislativo foi introduzido, depois o senado, finalmente o conselho de estado. A uma hora em ponto, o presidente chegou, acompanhado do principe Jeronymo, de seus ministros e de um numeroso e brilhante estado maior. Elle tomou assento em uma cadeira, depois saudou a assembléa, e pronunciou em pé o discurso seguinte o qual dou em sua entrega, porque tem uma grande importancia:

« Senhores senadores e deputados. Hoje cessa a dictadura que o povo me havia confiado, e as cousas voltaram ao seu curso regular. Proclamando agora que a constituição está em todo o seu vigor, sinto a mais viva satisfação, porque o meu mais constante anhelo tem sido, não só restabelecer a ordem, mas torna-la duradoura, dotando a França de instituições apropriadas ás suas necessidades.

« Lembrados estareis que ha alguns mezes quanto mais me concentrava no circulo das minhas attribuições, mais se pertendia cercear a sua extenção afim de tirar-me o movimento e a acção. Confesso que chegou a apoderar-se de mim tal desalento que pensei em abandonar um poder tão disputado. O que me deteve foi que não via apoz de mim senão uma cousa; a anarchia.

« Por toda a parte, com effeito, se exaltavam paixões, boas para destruir, incapazes de crear. Em nenhuma parte se via uma instituição ou um homem a quem podessemos unir-nos; em nenhuma parte apparecia um direito reconhecido, uma organisação, qualquer, um systema realisavel.

« Foi por isso que, quando, graças ao apoio de alguns homens animosos e sobretudo á energica attitude do exercito, ficaram removidos em poucas horas todos os perigos, me apressei a pedir as instituições ao povo. De ha muito que a sociedade se assemelha com uma pyramide que quizessem firmar sobre o seu vertice; eu a tornei a collocar sobre a sua base.

« O voto universal, unica fonte do direito em todas as conjuncturas, ficou immediatamente restabelecido; a autoridade reconquistou o seu ascendente; finalmente, adoptando a França as disposições principaes da constituição que lhe submetti, pude crear corpos politicos, cuja influencia e consideração serão tanto maiores quanto mais prudentemente estiverem reguladas as suas attribuições.

« Com effeito, entre as instituições politicas só tem duração as que fixam de uma maneira equitativa o limite em que deve encerrar-se cada um dos poderes. Não ha outro recurso, se tem de applicar-se de um modo util e benefico á liberdade. Bem proximos temos os exemplos.

« Porque rasão em 1814 se vio com satisfação, apezar dos nossos revezes, inaugurar o regimen parlamentar? Foi porque o imperador, digamo-lo francamente, se vio impellido por causa da guerra a exercer o poder de uma maneira demasiado absoluta.

« Porque em 1851, pelo contrario, a França applaudio a queda daquelle mesmo regimen parlamentar? Porque as camaras abusaram da influencia que lhes havia sido concedida, e querendo dominar tudo comprometiam o equilibrio geral.

« Porque, emfim, a França não se commoveu perante as restricções da liberdade da imprensa e da liberdade individual? Porque uma tinha degenerado em licença, e outra em vez de ser o exercicio regulado do direito de cada um, ameaçou o direito de todos com os mais odiosos excessos.

« O perigoso extremo, especialmente para as democracias, de ver que as instituições mal definidas sacrificavam alternativamente o poder a liberdade, foi muito bem comprehendido por nossos paes, havera meio seculo, quando ao terminar a tormenta revolucionaria, e depois do ensaio infrutuoso de toda a classe de systemas, proclamaram a constituição do anno 8.°, que he a que servio de modelo para a de 1852.

« De certo que aquellas instituições não sanccionam todas as liberdades, nem ainda essas aos abusos das quaes estavamos ja habituados; mas consagram outras, cuja realidade não póde entrar em duvida. No dia immediato as revoluções, a primeira das garantias para um povo não se cifra no uso immoderado da tribuna e da imprensa, mas sim no direito de eleger o governo que lhe convem. Agora pois a nação franceza offereceu ao mundo, talvez pela primeira vez, o espectaculo imponente de um grande povo que votou com plena liberdade a forma de seu governo.

« Assim, pois, o chefe do estado, que tendes diante de vós, he a expressão genuina da vontade popular.

« E diante de mim, o que vejo? Duas camaras, eleita uma em virtude da lei mais liberal que existe no mundo, e a outra nomeada por mim, he verdade, porém ao mesmo tempo independente, porque he inamovivel.

« De redor de mim estaes vendo homens de patriotismo e de merito notorios; homens sempre dispostos a auxiliar-me com os seus conselhos e a illustrar-me sobre as necessidades do paiz.

« A constituição, por tanto, que vai reger desde hoje, não he producto de uma vã theoria, nem do despotismo, mas sim, obra da experiencia e da rasão.

« Vós, senhores, me ajudareis a consolida-la, a dar-lhe popularidade, e a fazer nella todos os melhoramentos possiveis.

« Expozei perante o senado e perante o corpo legislativo a situação da republica, e se verá que a confiança se restabeleceu em toda a parte; que em toda a parte se tornou a emprehender o trabalho, e que pela vez primeira, depois de uma grande mudança politica, se augmentou a riqueza publica em lugar de diminuir.

« No periodo de quatro mezes o meu governo teve occasião de promover emprezas uteis, de recompensar muitos serviços, de occorrer a numero avultado de necessidades, e até de realçar a posição da maior parte dos funccionarios; tudo isto sem augmentar as contribuições, sem alterar o orçamento, que hoje temos a fortuna de apresentar equilibrado.

« Estes factos e a attitude da Europa, que acolheu com satisfação as mudanças effectuadas, nos fazem conceber fundamentadas esperanças de segurança para o futuro, com tanta mais rasão quanto he certo que, se a paz se acha garantida externamente, o está do mesmo modo no interior. As potencias estrangeiras respeitam a nossa independencia; e nós temos um grande interesse em manter com ellas as mais amigaveis relações.

« Em quanto a honra da França não se achar compromettida, o governo reputara do seu dever evitar com o maior cuidado todo o pretexto de perturbação na Europa, e os nossos esforços tenderão a promover os melhoramentos internos que são os unicos que podem produzir vantagens para as classes laboriosas e assegurar a prosperidade do paiz.

« E agora, senhores, que vos vejo associados com patriotismo para secundar meus esforços, vou manifestar-vos com franqueza qual ha de ser o meu procedimento. Vendo-se que eu restabeleci as instituições e as recordações do imperio, repetiu-se com frequencia que desejava restabelecer o mesmo imperio. Mas, se tal houvera sido o meu constante proposito, essa transformação se teria consummado ha muito tempo, pois me não faltaram meios nem occasião para isso.

« Em 1848 quando obtive seis milhões de votos a despeito da constituinte, não ignorava que a minha nova inacquiescencia á constituição podia dar-me um throno: porém, não me seduzio uma elevação que necessariamente tinha de produzir graves desordens.

« Em 13 de junho de 1849 era-me igualmente facil alterar a forma de governo, e tambem não quiz.

« Em 2 de dezembro, por ultimo, se as considerações pessoaes tivessem prevalecido sobre os grandes interesses do paiz, pudera ter pedido ao povo um titulo pomposo, que não me negaria; porém contentei-me com o que tinha.

« Por tanto, se busco exemplos do consulado, he porque ha alli onde sobre tudo os acho impregnados de nacionalidade e de grandeza. Resolvido hoje como dantes a fazer tudo por bem da França e nada por meu respeito, não acceitarei modificação alguma do estado actual de cousas, menos que não seja impellido por evidente necessidade. Donde, pois, póde nascer esta? Se se resignarem, não se effectuará mudança alguma. Porém se por meio de surdos tramas tratarem de minar as bases do meu governo; se na sua cegueira negarem a legitimidade do resultado da eleição popular; se com seus ataques incessantes, finalmente, chegarem a comprometter o porvir da nação, então e só então poderia ser rasoavel que eu pedisse ao povo, em nome da tranquillidade da França, um novo titulo que fixasse irrevogavelmente na minha cabeça o poder de que me revestio.

« Porém, não tratemos agora de difficuldades que não tem probabilidade. Conservemos republica, que a ninguem ameaça, e que póde tranquilisar todo o mundo. Debaixo da sua bandeira pertendo inaugurar um novo periodo de conciliação e de esquecimento, chamando a mim sem distincção todos os que francamente queiram concorrer para o provimento do bem publico.

« A Providencia, que até agora tem abençoado tão visivelmente os meus esforços, não deixará incompleta a sua obra, antes nos animará com suas inspirações e nos dará a sabedoria e força necessarias para consolidar uma ordem de cousas que assegurem a ventura da nossa patria e a tranquilidade da Europa. »

Este discurso foi muito applaudido, e o publico não lhe fez menor acolhimento do que a assembléa perante a qual fôra pronunciado. O que sobre tudo chamou a attenção, foi toda a parte delle que diz respeito ao imperio. He impossivel ser ao mesmo tempo mais franco e mais habil. O presidente declara que não quer ser imperador, e que o não sera se a isso seus inimigos o não favorecerem. Parece-me que depois de uma tal declaração os partidos devem resignar-se e ficar tranquillos. Mas o presidente que he muito mais ambicioso do que diz, mas que he um ambicioso calmo, tem perfeitamente bem calculado. Os partidos se agitarão precisamente porque he de seu interesse ser prudente, e elles lhe darão logo a occasião que procura de se fazer aclamar imperador pelo povo que não quer outra cousa. Não he possivel que esta grande mudança tenha lugar este anno, mas estou convencido que o anno vindouro se não findara sem que tenhamos um imperador, menos que a mão de Deos ou alguma catastrophe nos arrebate Luiz Napoleão, o que sera uma terrivel infelicidade para a França.

Os senadores e os deputados prestaram juramento em presença do presidente. Ja disse a Vmc. que haviam tres republicanos entre os deputados. Estes senhores não compareceram á sessão da installação porém no dia seguinte enviaram ao presidente sua demissão motivada pela sua denegação de prestar juramento. A França passará perfeitamente sem elles.

As sessões do corpo legislativo não teem dado lugar a nenhum outro incidente. Quanto ao senado, elle reunio-se sob a presidencia do principe Jeronymo, o qual pronunciou um mui bello discurso no qual fez intervir a grande sombra de seu glorioso irmão, elle lembrou que era o ultimo dos senadores da época imperial.

Não se tem feito sómente discursos no senado, tem-se feito tambem actos, um ao menos que tem uma alta significação. Segundo a constituição he o senado que deve fixar a somma da dotação annual concedida ao chefe do Estado. Ora, foi este o primeiro trabalho que o senado emprehendeu, e mostrou-se de uma generosidade incrivel para com o principe presidente: he verdade que o principe lh'o ha de pagar bem quando determinar de sua parte os subsidios dos senadores. A somma fixada para a lista civil do principe presidente he de 12 milhões por anno: além disto o senatus-consulto concede ao principe o direito exclusivo de caça nas florestas de Versailhes, de Fontainebleau, de Compiégne, de Marly e de Sain-Germain, e o uso para sua habitação, dos palacios das Tuilherias, do Louvre, de Fontainebleau, de Compiégne de Versailhes, de Trianon, de Saint-Cloud, de Meudon, do Elyseo e do castello de Sacce.

O presidente recebe desta maneira, pouco mais ou menos, a mesma somma e as mesmas vantagens que o ex-rei Luiz Filipe, com esta differença, que este ultimo tinha uma familia muito numerosa e era obrigado a uma representação mais custosa pela sua qualidade de rei. He verdade que na lista civil do rei dos Francezes figuravam algumas florestas senhoriaes, mas como a conservação e a venda das madeiras ficavam ao seu cargo, era isso finalmente para o ex-rei um proveito mediocre.

Depois de ter installado os dous grandes corpos deliberantes, o senado e o corpo legislativo, o presidente occupou-se do conselho de estado, do qual quiz em pessoa receber o juramento: Elle dirigio-se para este fim ao palacio mesmo do conselho e depois da ceremonia, annunciou aos membros deste grande corpo, que usaria muitas vezes do direito que tinha reservado para si de presidir suas sessões. He exactamente o que fazia o tio, o imperador Napoleão.

Os chefes da magistratura foram chamados a Paris afim de prestarem juramento nas mãos do chefe do estado. Esta ceremonia teve lugar domingo 1.° de abril. No pequeno discurso que dirigio aos magistrados, o principe presidente sustentou esta these, que não havia em França outra legitimidade senão a sua, visto que o povo nomeou seu tio primeiro consul e imperador, ha cincoenta annos, e presentemente o povo o tem nomeado presidente duas vezes por uma immensa maioria de votos. Esta theoria fez tremer de colera a nossos legitimistas que não ousam todavia gritar muito alto, com medo de abrirem immediatamente caminho ao imperio.

Antes dos grandes actos de que acabo de fallar a Vmc., o principe presidente usou até ao fim do seu poder dictatorial, para publicar um grande numero de decretos. Um destes decretos, muito bem recebido pelo povo, destruio o nosso systema de centralisação excessiva, o qual fazia chegar ao ministro os mais insignificantes negocios administrativos. Da hoje em diante os prefeitos em cada departamento decidirão por si mesmos todas as questões que não disserem respeito a um interesse geral. Um outro decreto prohibe as reuniões politicas e os clubs que estavam suspensos. Um terceiro dá ao codigo civil o nome de codigo Napoleão que tinha no tempo do imperio. Finalmente diversos decretos autorisam a creação de novos caminhos de ferro. Em consequencia destas medidas e no momento em que abdicava sua dictadura, o principe levantou o estado de sitio que pesava sobre quasi a metade da França.

*Inglaterra.* – Lord John Russel tentou ainda uma vez, senão derribar ao menos contrariar e embaraçar o gabinete tory a respeito da votação dos subsidios, elle interpellou ainda a Mr. D'Israeli para que declarasse se o gabinete tinha ou não a intenção de dissolver mui proximamente o parlamento, ameaçando-o, se a resposta não fosse satisfactoria, de recusar os subsidios ou de adiar a votação. Mr. D'Israeli recusou com muita altivez responder, e pôz seus adversarios no aperto de decidir a questão ministerial por um voto. Lord John Russel recuou miseravelmente e a votação não teve lugar. O gabinete tory está perfeitamente seguro, e elle se apresentará diante do novo parlamento.

Kossuth, o refugiado hungaro que foi mediocremente bem succedido na America do Norte, quer voltar para Inglaterra. Um de seus amigos recebeu a ordem de alugar para elle uma casa em Londres, onde elle deverá chegar no primeiro de maio.

Os radicaes tentaram, antes das eleições geraes, fazer acceitar pela camara dos communs seus planos de reforma eleitoral. Foi o decano do partido, Mr. Hume, quem apresentou a moção e a camara dos communs a enterrou segundo o seu costume.

Os negocios do Prata teem dado lugar a um debate interessante na camara dos lords. Lord Beaumont dirigio ao ministro dos negocios estrangeiros, lord Malmesbury, diversas interpellações que provaram que o nobre lord não tinha lido com attenção os documentos e os relatorios dos factos que foram trasidos á Europa pelo *Teviot*. Eis aqui a resposta que lhe deu o ministro:

« O governo não foi informado por parte official ou por outros avisos de que a bandeira brasileira fluctuava em Buenos-Ayres juntamente com a da confederação argentina. Devo accrescentar que elle não recebeu nenhuma informação official ou particular que lhe annunciasse que a Banda Oriental tenha cedido a ilha de Martim Garcia, e com effeito, tenho rasões para crer que ella ainda esta nas mãos dos primeiros possuidores. Eis aqui qual foi simplesmente a conducta do governo de S. M. Nas 24 horas que se seguiram ao recebimento da noticia, entrei em communicação com o governo francez, o qual, até aqui tem cooperado com nosco na pacificação daquelle paiz. No estado actual das negociações, não posso entrar em mais particularidades ou dar outras explicações sobre os projectos do governo, os quaes tinham por fim a abertura do Rio da Prata. »

Em seguida as explicações, lord Aberdeen declarou que o fim constantemente proseguido pela Inglaterra, a independencia da Banda Oriental, estava já conseguido, e que elle devia exprimir por isso toda a satisfação. O ex-ministro se deu alem disto por muito satisfeito pela boa harmonia que existe entre os dous governos de França e da Inglaterra e espera disto os melhores resultados. A moção não teve outras consequencias.

He bem verdade que a França e a Inglaterra se entenderam para obrar de acordo na questão do Prata. Foram nomeados dous diplomatas, Mr. de Saint George pela França e Sir Charles Topham pela Inglaterra. Estes senhores partirão provavelmente pelo paquete de abril. Suas instrucções são secretas, mas he quasi certo que ellas teem por fim obter para a Europa a abertura dos rios da America do sul. Se for para este fim, estes senhores acharão trabalho feito, porque os tratados que o Brazil fez com os estados colligados contra Rosas, encerram todos esta clausula de que a navegação interna sera livre; mas os dous governos quiseram mostrar-se, mesmo sem necessidade, como para fazer constar sua influencia.

*Allemanha.* Tivemos a noticia, esta manhãa de que o primeiro ministro de S. M. imperial, o Sr. principe de Schwartzimberg morrera ultimamente de um ataque de apoplexia fulminante.

He uma noticia importante, porque o principe era dotado de eminentes qualidades governamentaes e será difficil substitui-lo. Porém qualquer que seja o seu successor, a politica da Austria continuará a ser a mesma.

Houve na cidade livre de Bremen alguma agitação, que tornou necessaria a intervenção da dieta de Francfort. O general Jacobi foi enviado a Bremen, e á simples ameaça de fazer entrar na cidade as tropas hanoverianas, tudo ficou pacificado.

O imperador Nicoláo he esperado em Varsovia no meiado de abril.

A Suissa que he sempre o foco do radicalismo e do communismo, causa uma certa inquietação aos monarchas da Allemanha e mesmo a França. Talvez não seja impossivel que as grandes potencias tomem a seu respeito medidas de repressão, as quaes tenham seu effeito no presente anno. Deseja-se restabelecer a todo o custo a ordem na Europa, e tem-se rasão nisso.

*Boletim da Bolsa.* He a ultima vez que fallo a Vmc. neste boletim dos 5 por cento francezes, pois foram já convertidos em 4 e 1/2. Esta conversão deu lugar a fortes movimentos nos cursos durante o mez de março.

Os 5 por cento subiram a 106 francos e 90 centimos; desceram a 99 fr. e 10 c.; ficaram a 100 fr. e 25 c.

Os 3 por cento subiram a 71 francos e 35 c. desceram a 65 francos e 45 c. ficaram a 71 francos.

Os consolidados inglezes ficam de 97 1/8 a 98 3/4.

# PERNAMBUCO

## ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

### SESSÃO EM 28 DE ABRIL DE 1852.

*Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.*

As onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 33 senhores deputados.

*O Sr. Presidente* abre a sessão.

*O Sr. 2.° Secretario* declara não achar-se sobre a mesa a acta da sessão anterior.

*O Sr. 1.° Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia, remettendo a assembléa uma representação da camara municipal da cidade da Victoria. — A' commissão de negocios de camaras.

Outro do secretario da presidencia, enviando 38 exemplares do balanço da receita e despeza provincial do exercicio de 1850 -- 51, para serem presentes a assembléa legislativa provincial. — Mandaram-se distribuir.

Outro do mesmo, remettendo a cópia do contrato da arrematação das carnes verdes, celebrado em 6 de junho do anno passado. — A' commissão especial nomeada para tratar deste assumpto.

Foi lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de commercio, agricultura, industria e artes, a cujo conhecimento foram submettidas duas propostas de illuminação a gaz para esta cidade, requer que pelos canaes competentes, se peça ao governo da provincia:

1.° Cópia do contrato feito com o actual encarregado da illuminação;

2.° Nota do numero dos lampiões que actualmente existem;

3.° Nota das distancias guardadas entre os mesmos lampiões. Sala das commissões, 28 de abril de 1852. — *Barão de Capibaribe.* -- *Mello Rego.* »

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto que trata sobre a illuminação de Olinda.

Não havendo quem tome a palavra, he o projecto submettido á votação e approvado com a emenda offerecida em segunda discussão.

He approvado em segunda discussão o projecto que marca o subsidio dos membros da assembléa, com uma emenda do Sr. José Pedro.

Foram igualmente approvados em discussão os seguintes projectos:

O de numero 20, creando uma cadeira de grammatica latina na villa de Iguarassú; o de numero 23, mandando pagar a professora Maria Theodora Vianna de Carvalho a gratificação a que tem direito por mais de 12 annos de serviço.

Entra em primeira discussão, e he approvado o projecto que concede tres loterias a F. de Mena Callado da Fonseca para a creação do bicho de seda.

Entra em terceira discussão o projecto numero 27, que marca quota para pagamento dos exercicios findos.

Continúa a terceira discussão do projecto n. 17 sobre o calçamento das ruas, que ficára adiado da sessão antecedente por se ter dado empate na votação da emenda offerecida pelo Sr. José Pedro.

Rejeitada a emenda, e havendo-se procedido a votação nominal, foi o projecto approvado por terem votado a favor os Srs. Barros Falcão, Pinto de Campos, Carneiro da Cunha, Portella, Aguiar, Barros Barreto, Guedes de Mello, Estellita, Mello Rego, Oliveira Maciel, Ignacio Joaquim, Florencio, Sá Pereira, Antonio José de Oliveira, Corrêa de Britto, Maciel Monteiro, Souza Leão, Paes Barreto, Paula Baptista, Francisco João, e contra os Srs. Aquino, José Pedro, Villela, Varejão, barão de Capibaribe, Martins Pereira, Manoel Cavalcanti e Velloso da Silveira.

Entra em terceira discussão o projecto numero 13, relativo a construcção de estradas, com a emenda substitutiva offerecida pelo Sr. Maciel Monteiro, que havia ficado adiada.

*O Sr. Presidente*: -- Tem a palavra o Sr. Mello Rego; mas, como se não ache na casa, continúa a discussão.

*O Sr. Maciel Monteiro*: — Peço a palavra.

*O Sr. Presidente*: — Tem a palavra o Sr. Maciel Monteiro.

*O Sr. Maciel Monteiro*: -- Faz algumas reflexões sobre a materia.

*O Sr. Manoel Cavalcanti.* — Manda á meza o seguinte requerimento.

Requeiro o adiamento por 5 dias. — *Manoel Cavalcanti.*

*O Sr. Manoel Cavalcanti.* — Justifica o seu requerimento.

Finda a discussão, he o projecto submettido a votação e approvado, sendo registado o requerimento do Sr. M. Cavalcanti.

Continua a 3a discussão do orçamento provincial com as emendas apoiadas.

Vão ainda á meza as seguintes emendas:

Art. additivo do capitulo 2. do orçamento com a biblioteca publica:

Para compras de livros 4:000$000
Para o guarda da biblioteca 600$000

*Portella.*

Fica illiminada da divida activa da thesouraria provincial a divida da camara municipal de Olinda contrahida para concerto do arrombo do pantano e obrigada a mesma thesouraria o restituir a quantia de 659$333 reis, que se achava embargada para pagamento da referida divida. — *M. J. Carneiro da Cunha.*

Additivo § 13 do art 31 — Em lugar de 500 reis por arroba de sabão -- diga-se 800 reis. S. R. -- *Villela.*

Depois da palavra —secções--accrescente-se—inclusive 200$ mil réis para quebras do thesoureiro e neste sentido augmente-se o quantitativo. —*J. P. da Silva.*

Com a divida dos exercicios findos, inclusive a de 95$000 rs. do subsidio dos deputados provinciaes do exercicio proximo findo e do mesmo exercicio 86$667 que se deve de congrua ao coadjutor do bispo G. Firmo da Silveira e 440$881 de juros da divida do padre Jeronimo Barreiros Rangel no corrente exercicio—4:872$133. —*J. P. da Silva.*--*M. J. Carneiro da Cunha.*

Emenda additiva a emenda do Sr. Mello Rego ao Art. 13.

Diga-se depois das palavras--o que resta dessa quantia--procedendo-se já a factura do da Villa do Limoeiro.--*Martins Pereira.*

A emenda do Sr. Paes Barreto ao art. 32 accrescente-se--podendo chamar para compor a commissão de que trata o art. 12 da lei n. 213 quatro dos escripturarios da thesouraria provincial que não tenham pertencido a extincta repartição.--*Mello Rego.*

Supprima-se a emenda do Srs. Aguiar e Paes Barreto.--*Manoel Cavalcanti.*

Ao art. 13--Com o calçamento das ruas desta cidade 16:000$000 reis.--*F. X. Paes Barreto.*

Depois de algumas reflexões dos Srs. Florencio e Baptista, encerra-se a discussão sendo approvadas as emendas do n. 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 18, 19, 20, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, bem como regeitadas as de ns. 1, 2, 3, 10, 14, 25, 27, 36,; ficando prejudicadas as de ns 15, 17, 21 e 24 e empatada a de n. 26 de cuja decisão se considerou dependente a de n. 16

Primeira discussão do projecto que trata dos limites do municipio de Páo d'Alho.

Não havendo quem tome a palavra he o projecto approvado.

Dada a hora,

*O Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

## RECIFE 1.° DE MAIO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

### RETROSPECTO SEMANAL.

Na segunda feira, 26 do passado abril, foi lançada na casa dos expostos, pelas 9 horas da manhãa, uma menina, de 6 para 7 annos, com um bilhete, que indicava chamar-se ella Francisca, e que, tendo sido exposta em uma casa particular, fôra desta remettida para ali por ser sua verdadeira caza. Esta acção descaridoza e immoral patentea até um certo ponto claramente a que estado de desanimo e frieza he reduzida a caridade privada, quando a publica se propoem tomar-lhe a dianteira. O que a esse respeito se verifica em grande escala em outros paizes, não pode tambem deixar manifestar-se em miniatura pelo nosso.

Quando a sociedade estabelece uma roda para engeitados os particulares julgam-se dispensados de os receberem, e inclinam-se naturalmente a mandarem-nos para ali, e não tem ella tal vez razão de queixa.

A casa dos expostos conta actualmente 300 meninos, numero muito superior aos recursos do estabelecimento, e se, levados por uma falsa philantropia, cuidassemos somente em augmentar-lh'os, cahiriamos em uma grande decepção, pois que o numero dos engeitados tem precisamente augmentado na proporção das commodidades, asseio, e bom tratamento, que a zeloza administração se tem exforçado por porporcionar-lhes, e assim irá por diante. Tambem este facto, cuja razão he obvia, longe de ser uma novidade, tem sido experimentado pela famoza Ingiaterra, e pela França civilisada. Assim foi que, sob o reinado de Bonaparte, a administração dos hospicios de engeitados, espantada pela multiplicação extraordinaria delles, e consultando os chefes dessas casas (em Paris) sobre a causa de um tal phenomeno, obteve em resposta, que elle provinha do grande numero de hospicios, e do melhoramento da sorte dos infelizes, que nelles eram recebidos: sendo que o respeito, que se professava então pelos direitos de pai e de cidadão, tinha até permettido que, os pais podessem vizitar seus filhos, e tira-los dos hospicios quando quizessem. Deve-se porem á vista disto abraçar o conselho daquelles que ensinam, que o unico meio de diminuir o n. dos engeitados he deminuir os socorros, que se lhes concede, ou submette-los a condições mais rigorozas? Pensamos que não. Em quanto não se consegue supprimir a cauza do mal, convem obrar sobre os seus effeitos, e procurar neutraliza-los o mais que for possivel. Um bom systema de educação, que tenda sobre tudo a prevenir a prostituição, e um bom systema de leis, que se encaminhe a destruir as causas reaes da miseria, que em nosso paiz nascente ja principiam a desenvolver-se, eis o que no entender do retrospecto pode somente obviar ao crescimento do n. de engeitados, assim como a outros muitos males; porque em verdade, em materia de socorros publicos, jamais se deve perder de vista a sabia maxima de um distincto inglez, o qual dizia, que nenhum plano para socorrer os pobres merecia attenção, se elle não tende a por os pobres em estado de precindirem de socorro: e especialmente no assumpto, que nos occupa, jamais se deve esquecer que, se a humanidade nos manda tomar cuidadado das crianças abandonadas, não convem por outro lado que, os pais se acostumem a olhar as rodas como um recurso commodo e ordinario, nem tambem livrar a alguns dentre elles de certas penas, que naturalmente acompanham a má acção, que praticam abandonando os seres, a quem deram a existencia. E queiram os leitores perdoar-nos: uns se com isto lhes pregamos massada: outros se não dissemos bastante, nem bem claramente o que queriamos.

O dia 26 do passado foi um dia de palpitações. Palpitaram com effeito muitos corações com a noticia da perda do vapor *S. Sebastião*, a qual infelizmente verificou-se. Trazia elle mais de mil contos de réis, somma que só escripta faz estremecer; e quando não houvessem para diversas pessoas outros motivos de esperança, e fervorosos votos pela boa vinda do tal vapor, era aquelle mais que sufficiente para dar que fazer aos que tinham de receber alguma parcella de tão magestosa quantia. Tudo porém serenou ao saber-se, que nada se havia perdido no naufragio, excepto talvez a desafortunada quilha, que ficára gravemente compromettida nos baixos de D. Rodrigues, e que quanto ao mais não era lá das melhores causas.

No dia 28 entrou dos portos do norte o *Imperador*, tendo deixado todas as provincias em socego e sem novidade.

O Pará parecia estar isento da febre amarella, não tendo contado em todo o mez de março passado um só caso della; mas outro tanto não acontecia no Ceará onde o flagello continuava a ceifar algumas vidas, bem como entre nós, onde se tem desenvolvido ultimamente com alguma intensidade entre os estrangeiros e nacionaes ainda não accommettidos, e, *maxime,* entre as tripolações dos navios. O inverno continuava a ser rigoroso no Maranhão, e tambem no Ceará, o que enchia as respectivas populações de esperanças quanto a abundancia da futura colheita.

No dia 30 encerrou-se a nossa assembléa provincial, sem prorogação; e comquanto não fossem os seus actos, nesta sessão, de maior importancia, todavia mostrou ella as melhores disposições para os realisar no futuro, e quando o accrescimo da renda provincial o permittir, visto que sem dinheiro, e muito dinheiro, nada se póde fazer de grande. Entretanto cumpre-nos não deixar em silencio a resistencia, que neste anno encontraram ali as pretenções particulares, que affluindo sempre de tropel conseguem muitas vezes perturbar a attenção dos legisladores, e mesmo desvaira-la; e bem assim a medida salutar que se adoptou de não se poder enxertar na lei do orçamento artigos que não contivessem disposições annuas.

Com o primeiro de maio principiou nesta cidade a devoção do Mez Mariano, que tendo começado, ha tres annos, pela igreja da Penha, celebra-se no presente na mesma igreja, na Madre de Deos, S. Francisco, Carmo, Conceição dos militares, Santa Cruz e Estancia. He admiravel o fervor e enthusiasmo religioso com que o povo feminino concorre a todas essas igrejas a praticar tão celebre e piedosa devoção, e praza aos céos, que as mãis de familias, compenetrando-se bem da sublimidade do modelo, que aos seus olhos offerece a educação da SS. Virgem, saibam imita-lo em suas casas, dando a aquelles, que na mais tenra infancia são confiados aos seus cuidados, as lições e exemplos de moralidade, que no mais alto grão de pureza se encontram nessa vida toda santa, que se propõem a contemplar. De nossa parte esperamos, que em todas as igrejas mencionadas se faça a devoção com a decencia e humildade christãa, que ella requer, não nos dispensando todavia de informar-nos das infracções, que a tal respeito se possam dar.

No 1.° de maio deu igualmente começo ás suas operações o banco de Pernambuco, que muitas esperanças dá em seu futuro, sendo quanto a nós unicamente de lamentar, que as suas vantagens se não possam estender a um maior numero de freguezes, attentas as rigorosas condições de suas transacções, as quaes, de certo, não conciliarão, quanto era possivel, o bem geral de todas as industrias da provincia com o interesse dos accionistas, que predominou.

Entraram durante a semana 15 embarcações e sahiram 23.

Rendeu a alfandega 53:442$378 rs.

Falleceram 51 pessoas: 18 homens, 9 mulheres e 16 meninos, livres; 5 homens, 2 mulheres e 3 meninos, escravos.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## RECIFE 3 DE MAIO DE 1852.

Pelo vapor *Teviot* chegado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, S. Vicente e Tenerife recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa e Paris que ficam estampadas em outro lugar desta folha e bem assim varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras a 8 de abril, as segundas a 7 e as ultimas a 13.

A leitura destas gazetas habilita-nos para accrescentar o seguinte ás noticias que nos communicam nossos ditos correspondentes.

*Inglaterra, India e China.*

Nada de extraordinario tem tido lugar no primeiro destes paizes depois da elevação do actual gabinete, o qual não contando com o apoio da maioria parlamentar, nenhuma medida importante tem adoptado nem proposto; todavia na sessão que a camara dos communs celebrou a 29 de março, Mr. Walpole pedio licença para apresentar um *bill* reformando as leis que dizem respeito á milicia.

Este bill differe muito do que foi apresentado por lord Russell. Por elle o alistamento sera voluntario, quando no outro era forçado, e no caso que por esse meio não se consiga preencher o contingente necessario, empregar-se-ha um systema de sorteio semelhante ao de França e Hespanha. O exercito de reserva que ha de formar-se, será de 80 000 homens; porém no primeiro anno constara sómente de 50.000.

Eis aqui a primeira parte do preambulo do discurso que Mr. Walpole pronunciou em justificação deste bill:

« Vou, disse o ministro, expôr á camara os motivos que nos obrigam a ventilar esta questão. Estamos convencidos da necessidade absoluta de propor uma providencia desta natureza, porque se o não fizessemos, não só faltariamos aos deveres de ministros da coroa, como despresariamos os mais caros interesses da patria (ouçam).

« Todos estão conformes em que a Inglaterra deve estar sempre em bom estado de defensa, sejam quaes forem os meios de ataque das outras potencias da Europa. E achamo-nos nesse estado? Não. O paiz habituado, ha quarenta annos a esta parte, ao gozo da paz, cahio n'uma apathia, que ninguem dirá que existe a probabilidade de um perigo. Se considerarmos, sobre tudo, a situação da Europa, e os elementos de anarchia que nella ha, he evidente que o paiz deve ser posto em estado de resistir a todos (applausos). Declaro que não recebemos de estado algum communicações que tornem immediatamente necessaria uma providencia desta natureza; mas por esse mesmo motivo he que he agora a occasião opportuna de propo-la. Tendo-se reconhecido que o paiz não se acha em estado de sufficiente defensa, poderia o ministerio ser accusado se se descuidasse de propor meios que ponham a Inglaterra na possibilidade de resistir a qualquer inimigo. O nosso exercito consta de 160,000 homens, dispersos pelos dominios da coroa. Este exercito não he a quarta parte do da Russia, metade do da Prussia, ou terça parte do da França; pouco mais forte he que o da Belgica.

« Estes diversos estados podem facilmente concentrar as suas tropas, em quanto as nossas se acham espalhadas pela superficie do globo. Debaixo deste aspecto a grandeza do nosso imperio he que constitue a sua fraqueza --Não reuniriamos no littoral mais de 25,000 homens. »

A guerra contra os Cafres continuava no Cabo, mas sem operações importantes, todavia alguns dos caudilhos rebeldes ja se haviam submettido.

Na India a guerra com os Burmezes parece inevitavel, os Inglezes não tendo colhido bons resultados das negociações, faziam todos os preparativos para levar por diante com promptidão e vigor a guerra contra elles.

Uma força de 6.000 homens ficara a sahir de Calcutta e Madrasta para Burmah no dia 12 de março. Um esquadrão composto de seis vapores de guerra tinha já sahido de Bombaim para o mesmo destino.

Da China consta que os rebeldes da provincia de Cantão tem feito consideraveis progressos, tendo soffrido ultimamente as tropas imperiaes uma assignalada derrota. A dynastia mantchu corre pois grande perigo de ser destronada, e sua unica esperança firma-se na possibilidade de dissenções entre os chefes rebeldes, o que nada tem de improvavel.

Em Londres os consolidados ficaram de 99 a 99 1/8; os cinco por cento brasileiros, a 99 5/8; os quatro por cento portuguezes a 37 1/2; os cinco por cento sardos, de 94 1/4 a 94 1/2; e os dous e meio por cento hollandezes, a 61.

*Hespanha.*

Depois do attentado commettido pelo padre Merino, nada de extraordinario tem tido lugar na Hespanha, a qual se conserva to-

MUTILADO

da tranquilla, todavia o governo continua a tomar medidas de repressão.

No dia 2 de abril foi publicado o novo decreto regulador da liberdade de impressa, o qual he dividido em dez titulos e contem 127 artigos.

Eis-aqui um extracto delle publicado pela *Revolução de Setembro*:

O artigo 7.º do decreto diz:--« A publicação de todo o impresso começará sempre pela entrega de um exemplar no governo da provincia, e de outro no domicilio do fiscal da imprensa ou do promotor que desempenhar este cargo. Se a publicação for das que devem ter editor responsavel, este assignará por sua propria mão ambos os exemplares.

Art. 8.º Immediatamente depois de cumprido o que dispõe o art. 7.º se poderá verificar a distribuição do impresso, salvo o direito que tem o governo de por si ou seus agentes, suspender a circulação do impresso em qualquer estado que se achar, se julgar que incorreu em delicto que mereça semelhante providencia.

Será recolhido pela autoridade governativa, ou provincial, ou local onde não houver a primeira, todo o impresso em que se commetta injuria ou calumnia contra um particular, sempre que o interessado o pedir com motivo justo no entender da autoridade.

Nestes casos se recolherão e depositarão os exemplares do numero ou impresso recolhido.

Art. 9.º Todo o impresso detido conforme o artigo anterior será denunciado ante o tribunal competente no prazo de 48 horas.

Art. 10. Poderão os governadores de provincia e na sua falta os alcaides prohibir o annuncio pelas ruas de todo o genero de impressos, quando o julguem necessario á conservação da ordem publica, ou á correcção de algum abuso grave.

No titulo 2.º marcam-se os requisitos que ha de ter o editor responsavel de qualquer jornal politico ou religioso, a saber; 25 annos de idade; um anno de residencia com casa aberta no lugar onde se publicar o jornal; estar no gozo dos direitos civis; não estar inhabilitado nem suspenso dos direitos politicos; pagar de contribuição directa 2:000 reales na provincia de Madrid, mil nas outras de primeira classe, 500 nas restantes.

O editor responsavel deverá ter constantemente em deposito, na provincia de Madrid 120:000 reales, nas demais de primeira classe 80:000, nas restantes 40 000. O deposito será feito no banco de S. Fernando, ou nos estabelecimentos correspondentes nas provincias, em dinheiro ou em titulos da divida consolidada ao preço corrente.

« Os delictos são qualificados em cathegorias que correspondem as respectivas penas, das quaes o maximo he prisão de um até seis annos, multa de 20 até 60:000 reales, e perda de empregos e honras. Este maximo corresponde ao abuso de imprensa contra o soberano.

« O tribunal de jurado he tirado em Madrid de uma lista com maiores contribuintes por contribuições directas; nas provincias desce o numero. Esta lista he formada pelos governadores das provincias segundo as disposições exaradas no decreto.

« Não poderão imprimir-se sem censura previa as novellas de todas as classes, quer insertas em jornaes, quer publicadas avulsas ou as cadernetas.

« He igualmente sugeita á censura previa a publicação de qualquer escripto sobre assumptos politicos ou administrativos das provincias ultramarinas.

« Os escriptos sobre os dogmas da religião, a sagrada escriptura, ou a moral christãa, são sugeitos á previa censura e approvação do prelado diocesano.

« As lithographias e gravuras são sugeitas ás disposições sobre a impressa.

« O governo poderá prohibir a introducção em territorio hespanhol de qualquer escripto que se publicar ou imprimir em paiz estrangeiro.

« Por cartas de Vich constava ter sido capturado o celebre guerrilheiro carlista Bou.

« Le-se no *Clamor Publico* que o governo pensa em restabelecer os morgados e vinculos.»

*O Constitucional, a Epoca, o Heraldo, o Clamor Publico e a Nacion*, por fazerem observações sobre este decreto, foram recolhidos por ordem da autoridade civil.

*Italia*

Toda esta peninsula ficara em paz, bem que alguns periodicos estrangeiros tenham publicado noticias não muito satisfactorias relativamente aos Estados Pontificios.

Eis aqui o que se lê a este respeito na *Revolução de Setembro* de 12 de abril:

« Uma noticia propagaram os jornaes de Bruxellas e alguns de Londres que, sendo confirmada, era muito importante. Consiste em assegurar que Luiz Napoleão se dirigira á Santa Sé para move-la a seguir uma politica em certo modo liberal, e contraria ás tendencias e interesses da Austria na Italia. Ao mesmo proposito dizem de Turin em data de 19.--« O presidente da republica franceza parece decidido a pedir ao Santo padre o estabelecimento de um governo temporal, cujas condições foram formuladas pelo proprio Luiz Napoleão em setembro de 1849 na sua celebre carta a Mr. Edgar Ney.

« Hontem passou por aqui um correio de gabinete: conferenciou por momentos com Mr. de Buttenval, e em seguida mandou se á administração de caminhos de ferro de Turin a Genova que preparasse um trem especial para marchar com a maior velocidade afim de embarcar o correio no *Herculano* que se dispunha a sahir para Civita-Vecchia.

« Ja estarão informados de que neste officio o ajudante de campo do presidente manifestava desejos de que se estabelecesse nos estados romanos as liberdades municipaes, um conselho de estado por eleição, uma administração igual á franceza, n'uma palavra a perfeita divisão dos poderes espirituaes e temporaes nos estados do papa.

« Não podemos explicar o objecto deste passo dado pelo presidente francez; tememos enganar-nos se dissermos que o governo de 2 de dezembro vê com sentimento que os ministros romanos vão dispondo a população a beneficio dos austriacos occupadores das legações, e quer conseguir o seu quinhão de influencia por meio do estabelecimento de um governo semi-liberal »

« A *Independance belge* accrescenta ás precedentes noticias que uma nota dirigida por Luiz Bonaparte á corte de Roma exprime o desejo de que cesse neste verão a occupação dos estados pontificios pelos exercitos da Austria e de França. O *Times* que contem mais promenores a este respeito julga que o principe de Canino, primo de Luiz Napoleão, ex presidente da assembléa constituinte de Roma, e que chegou recentemente á capital do orbe catholico, levava missão não estranha a estas noticias, e á propaganda liberal napoleonica que se exerce em Italia por meio de agentes do governo francez.

« Em Roma se fizeram varias transferencias e nomeações de altos empregados. O cardeal Antonelli foi nomeado para secretario de estado effectivo. O cardeal Ferretti passa para a grande Penitenciaria, e he supprido no seu cargo pelo monsenhor Simonetti. Ao cardeal Marini foi confiada a administração dos fundos pertencentes á sociedade da propagação da fé.»

*Turquia.*

As desavenças entre a Porta e o vice-rei do Egypto ainda não estavam terminadas, correu mesmo por algum tempo que o divan fatigado da tenaz opposição de Abbas-bachá, tinha resolvido demitti-lo do cargo que occupa nomeando em seu lugar Sidi-bachá, filho de Ibrahim Reschid-bachá, mas as ultimas noticias contradizem isso.

O *Clamor Publico* diz o seguinte a respeito da Turquia:

«O embaixador francez Mr. de Levallett deve sahir de Constantinopla no dia 25 do corrente. Dava-se como segura a prompta terminação das desavenças com o bachá do Egypto.--Reschid-pachá enviou alli Fuad-Effendi, de cuja missão se esperam tão bons resultados como os que elle obteve não ha muito tempo do imperador da Russia na questão dos emigrados.

« Um periodico tratando da situação politica desse imperio expressa-se nos seguintes termos:

« As cartas da Turquia dão grande importancia a crise, porque passou o ministerio turco Parece que o Sultão começa a assustar-se com os progressos que a Russia vai fazendo entre os gregos do imperio.

« Todos sabem que existe no Oriente uma tradição geralmente seguida (e alli respeitam-se muito as tradições) e he que Constantinopla fundada por Constantino o grande, e perdida no tempo de outro Constantino, que pereceu defendendo-a contra Mahomet II, deve ser conservada aos turcos, e restabelecida como capital do imperio grego por outro Constantino.

« Como el rei Othon não tem filhos, os gregos tem os olhos cravados no grão-duque Constantino. O que se nota nos gregos independentes, nota-se tambem, e ainda com maior força nos gregos *rayas*. O grão-duque Constantino he a esperança dos que seguem a religião grega. Releva ter presente, que no imperio ottomano, esta o elemento turco em minoria. Na Romelia ou Turquia da Europa ha um turco para dez gregos.

« He isto o que explica a insistencia da Russia na questão dos lugares santos. A influencia do Czar sustentada por Mahomet-Ali-bachá, irmão do Sultão, e por Ali-Bachá, ministro que era de negocios estrangeiros, esteve a ponto de dar a Russia o triumpho na questão dos lugares santos; mas receioso o Sultão, e descobertos os moveis que influiam no proceder do novo visir, chamou de novo a este cargo Reschid-Bachá, e completou o ministerio com amigos deste, conhecidos como oppostos ao engrandecimento da Russia no Oriente, e partidarios da alliança do imperio com a Inglaterra e França. Fuad-Effendi, novo ministro de negocios estrangeiros, e que he o mesmo que esteve em Madrid, partia para o Egypto com o fim de pôr termo ás questões que hoje existem entre o vice-rei e a Porta.»

Dos outros paizes da Europa nada encontrámos que mereça ser publicado.

*Estados-Unidos.*

A união Americana continú tranquilla, occupados os espiritos com a proxima eleição presidencial. O governo prepara uma expedição armada destinada ostensivamente á costa oriental da Africa, mas ha quem diga que dita expedição leva miras hostis contra o imperio do Japão.

Concluiremos o nosso resumo, annunciando aos leitores que o *Teviot* trouxe-nos a noticia da morte de tres homens illustres, Mr. Armand Marrast, ex-presidente da assembléa constituinte de França, o marechal de França duque de Ragusa, e o poeta irlandez Thomaz Moore, autor dos *Amores dos Anjos de Lalla Roock*, e de outros escriptos estimaveis.

Corria tambem que havia fallecido em Milão o velho e distincto marechal austriaco, Radetzky, mas esta noticia carecia ainda de confirmação.

## COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1.º . . . 4:349,377

*Descarregam hoje 4 de maio.*

Patacho brasileiro -- *Euterpe* -- couros.

« « -- *Emulação* -- meios de sola.

Escuna brasileira -- *Galante Maria* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *James Stuas* -- bacalhão.

### Importação.

Escuna brasileira Galante Maria, vinda do Havre, consignada a Silva & Grillo, manifestou o seguinte:

3 caixas tecidos de seda, 6 ditas calçado, 2 ditas tecidos de algodão, 4 ditas chapeos de sol, 1 dita fitas de seda; a ordem.

5 caixas tecidos de algodão, 1 dita mantelletes, 40 ditas papel, 2 ditas chapeos para homem, 2 ditas licores, 4 ditas calçado, 1 dita sardinhas, 2 ditas velas stearinas, 50 barris giz, 200 barris, 100 meios ditos e 1 pote manteiga, 2 ditos carne ensaccada, 250 gigos batatas; a Luiz Bruguière.

2 caixas drogas e perfumarias, 3 ditas vidros; a J. Soum

7 cestos ignora-se; ao capitão

1 fardo fitas de seda; a Luiz Ferreira da Silva.

1 caixa oleo de vitriolo, 2 ditas chapeos para homem; a J. P. Aduor & Companhia

1 caixa fazendas novas para calças, 2 ditas chapeos para homem, 1 dita ditos e tecidos de seda; a Luiz Antonio de Siqueira.

4 ditas tecidos de algodão, 1 dita ditos de seda; a Schaffitlin & Tobler.

8 ditas ditos de algodão; a Kalkmann Frère.

Patacho brasileiro Emulação, vindo do Acaracú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

18672 meios de sola, 26 massos couros miudos, 71 couros de beserro, 16 ditos salgados; a ordem.

200 meios de sola; a Marcolino José Pupe.

149 ditos de dita; a Antonio Gomes Pereira.

200 ditos de dita; ao consignatario.

### Exportação.

Genova brigue inglez Rhene, de 252 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3400 saccos com 17000 arrobas de assucar.

Trieste brigue austriaco Perest de 363 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4500 saccos com 22500 arrobas de assucar branco

Bahia hiate brasileiro Amelia, de 63 toneladas conduzio o seguinte: -- 100 barris manteiga, 231 caixas queijos, 200 botijas oleo, 27 caixas fazendas, 50 volumes enxofre, 28 pipas, 1 quartola e 15 caixas azeite de carrapato, 7 saccos carnauba, 1 caixa doce.

Rio Grande do Norte Lancha brasileira Feliz das Ondas, de 29 toneladas conduzio o seguinte: -- 2 fardos fazendas, 2 barris vinho, 16 arrobas de carne, 7 saccas bolachas, 8 caixas sabão, 1 bahú roupa e miudezas, 1 ancoreta vinagre, 1 barrica licôr, 1 garrafão vinho branco.

Lisboa brigue portuguez Conceição de Maria: -- 2763 saccos e 31 caixas com 15,566 1/2 arrobas de assucar, 300 couros salgados, 57 saccos com 185 arrobas de caffé, 20 saccas com 105 arrobas e 6 libras de algodão, 39 pranxões costado de amarello, 19 barris mel.

Assú hiate brasileiro S. João, de 44 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4 peças linha branca, 2 barris alcatrão, 3 ditas breu, 1 dita pixe, 5 peças de brins, 2 bandeiras, 3 peças de lona, 2 ditas de cabo de cairo, e linho, 7 arrobas de estopa, 1 botija oleo, 3 latas tinta, 8 libras de zarcão, 2 ditas secante, 1 arroba de linna alcatroada, 8 ditas estoupa, 6 caixas fazendas, 16 chapeos de pano e seda, 2 caixas e 1 fardo fazendas, 5 barris vinho, 3 ditos vinagre, 1 gigo louça, 1 barrica cerveja, 7 barris vinho branco, 3 ancoretas vinho, 5 barricas louça, 4 garrafões azeite e vinagre, 2 caixões e 1 pacote miudezas, 200 alqueires de farinha, 2 rolos fumo, 2 saccas arroz, 1 dita café, 5 caixas sabão.

Parahiba hiate brasileiro Tres Irmãos de 30 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4 barris com vinho, 55 caixas passas, 2 ditas massas, 1 dita canella, 1 sacca pimenta, 3 saccas cravo, ervadoce, e cominhos, 10 barricas bolaxinhas, 1 caixa espermacete, 2 fardos nozes e amendoas, 1 barril azeite doce, 1 barrica alpista, 1 caixa chá, 10 ditas fogo da china, 1000 arrobas de carne, 1 caixa enxofre, 100 arrobas de carne, 2 barricas cerveja, 1 barril manteiga, 1 caixa espermacete, 2 ditas vinho muscatel, 2 barris mantega, 1 caixa queijos, 3 barriquinhas bolaxinhas, 4 caixas fogo da china, 100 duzias bilros, 6 saccos arros sendo 1 de café.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 345,117

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:191,749

### PRAÇA DO RECIFE, 1.º DE MAIO DE 1852, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal.*

A semana foi pobre em transacções de cambio, e mesmo em vendas de generos; naquelle o pouco que se fez teve por base de 27 a 27 1/2 d. por 1$ rs. e dos generos do paiz apenas se venderam pequenas quantidades para abarrotar navios a sahir.

| | |
|---|---|
| Agoardente - - | Vendeu-se de 45$ a 47$ rs. por pipa. |
| Bacalhão - - - | O existente apenas chega a 150 barricas; e bem que entrassem dous carregamentos, um consta seguir para o sul, e o outro ainda não está vendido. |
| Carne secca - - | Ficaram no mercado 80,000 arrobas. |
| Couros - - - - | Venderam-se a 105 réis por libra. |
| Toucinho - - - | Idem de 8$ a 8$500 por arroba. |
| Vinagre - - - - | Idem de 55$ a 70$ por pipa de Lisboa. |
| Fretes - - - - | Não se fez. |
| Descontos - - - | Rebateram-se lettras de 3/4 a 7/8 por cento ao mez. |

Ficaram no porto 51 embarcações: sendo 1 americana, 38 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 1 hespanhola, 1 hollandeza, 2 inglezas, 6 portuguezas e 1 sueca.

## Pauta

*das preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 4 a 11 de Maio de 1852.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar em c. branco 1. qual. | Arroba | 2,100 |
| « « 2. « | « | 1,700 |
| « « masc. | « | 1,400 |
| « bar. e sac. branco | « | 2,120 |
| « « masc | « | 1,400 |
| « refinado | « | 2,880 |
| Algodão em pluma de 1ª qual. | « | 5,400 |
| Dito 2 | « | 5,000 |
| Dito 3. | « | 4,600 |
| Ago'ardente caxaça 20 gráos. | Pipa | 45,000 |
| Dita | Canada | 25? |
| Dita de canna | Pipa | 52,000 |
| Dita | Canada | 200 |
| Dita restilada | Pipa | 48,000 |
| Dita | Canada | 260 |
| Genebra | Canada | 400 |
| Dita | Botija | 18? |
| Licor | Canada | 400 |
| Dito | Garrafa | 180 |
| Arroz pilado--2 arrobas um | Alquere | 4,400 |
| Araras | Uma | 10,000 |
| Papagaios | Um | 3,000 |
| Bolachas | Arroba | 3,500 |
| Biscoitos | « | 5,000 |
| Café bom | « | 4,200 |
| Dito rastolho | « | 3,000 |
| Dito com casca | « | 3,200 |
| Carne sêcca | « | 2,400 |
| Cocos com casca | Cento | 4,000 |
| Charutos bons | « | 1,400 |
| Ditos ordinarios | « | 700 |
| Dito regalia e primor | « | 2,500 |
| Cera de Carnauba | Arroba | 4,500 |
| Couros de boi salgados | Libra | 105 |
| Ditos espixados | Um | 140 |
| Dito de onças | « | 15,000 |
| Doces de calda | Libra | 240 |
| Dito de Goiaba | « | 200 |
| Dito secco | « | 400 |
| Estopa nacional | Arroba | 1,000 |
| Farinha de mandioca | Alqueire | 1,280 |
| Feijão | « | 4,000 |
| Fumo bom | Arroba | 6,000 |
| Dito restolho | « | 4,000 |
| Gomma | Alquere | 2,000 |
| Gengibre | Arroba | 2,400 |
| Lenha de achas | Cento | 1,600 |
| Ditas de toros | « | 9,000 |
| Pranchas de amar. de 2 costado | Um | 12,000 |
| Ditas de louro | « | 7,000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l. | « | 20,000 |
| Dito dito usuaes | « | 10,000 |
| Costadinho de dito | « | 7,000 |
| Soalho de dito | « | 5,000 |
| Forro de dito | « | 3,500 |
| Costado de louro | « | 6,000 |
| Costadinho de dito | « | 5,200 |
| Soalho de dito | « | 3,200 |
| Forro de dito | « | 2,200 |
| Ditos de cedro | « | 2,000 |
| Touros de tatajuba | Quintal | 1,600 |
| Varas de parreira | Duzia | 1,280 |
| Ditas de aguilhadas | « | 1,600 |
| Ditas de quiris | « | 900 |
| Rodas cest upira para carros | Par | 40,000 |
| Eixos de ditas para ditos | « | 18,000 |
| Mel em pipas | Uma | 25,000 |
| « quartolas | Canada | 140 |
| « barris | Um | 5,000 |
| Milho | Alquere | 1,280 |
| Pedra de amolar | « | 1,000 |
| Ditas de filtrar | « | 6,000 |
| Pontas de boi | Cento | 3,200 |
| Piassaba | Mólho | 200 |
| Solla | Meio | 1,900 |
| Salsa parrilha | Arroba | 18,000 |
| Tapioca | « | 1,600 |
| Untos de boi | Cento | 200 |
| Couros de cabra | « | 16,000 |
| Azeite de carrapato | Canada | 600 |

NOTICIAS COMMERCIAES.

*Liverpool 8 de abril de 1852.*

Relatorio da semana finda em 8 de abril

Desde a nossa circular de sexta-feira passada, o intervallo que decorreo sem perturbação sobre o nosso mercado do algodão; os preços sustentaram o seu curso, sem variar quer de um lado quer do outro. A demora do importador do algodão durante este mesmo periodo, e sob os novos avisos da estimação crescente da safra dos Estados Unidos he o grande consumo que regrite, na Europa como na America, e a escala moderada da nossa circulação existente. A importação, do Oriente não obstante o tempo, foi consideravel. Ainda, até o presente momento a qualidade do mediano nas descripções da America, vale 4 3/4 d a 5 d, foi desproporcionadamente trazida ao mercado; não he, todavia, facil manejar negocios de modo que satisfaça em todas as sortes, por falta de uma selecção mais ampla.

As demais descripções, e o mercado em geral, continua com'dantes. Refere-se que 470 saccas de America, 649 de Surrate, 260 do Egypto, e 30 de Pernambuco foram tomadas para especulação; e para exportação 2360 de America, 240 de Surrate, 80 de Madras, e 40 do Egypto. As vendas da semana montaram [illegible] saccas. As vendas até hoje [illegible] 674,990 saccas. A importação da semana he de 42859. A importação até esta data consta de 470889. O deposito he estimado em 343630. Calcula-se o consummo em 502060.

A exportação montava em 66250.

Os algodões do Brasil conservavam ainda os preços seguintes. Os de Pernambuco e Parahiba 6 1/2 a 7 1/2. Os do Aracati e Ceará 6 1/2 a 6 3/4. Os da Bahia e Maceió 6 1/2. O do Maranhão 6 a 6 1/2 d. por libra.

*Caffé*: -- Foram unicamente vendidas 20 barricas grandes da Jamaica a 50 e 200 saccos do nativo Ceylon a 40/ por quintal.

*Couros*: -- O mercado continua sem animação, e em hasta publica das Indias Orientaes de terça-feira, 4000 de qualidade inferior acharam compradores.

*Arroz*: -- Nada se effectuou no da Carolina, porem 1000 saccos de Bengala obtiveram de 9/6 para o baixo mediano, de 11/6 por quintal para o branco mui bom.

*Assucar*: -- Todas as descripções a refinar continuaram em boa procura durante a semana passada, e preços cheios se obtiveram; em quanto as qualidades da especiaria foram despresadas aos preços unicamente anteriores; as vendas comprehendem 600 barricas das possessões britanicas, 2500 saccos de Bengala, e 3300 cestos das Mauricias; o ultimo foi tomado pelos refinadores de 29/9 a 34/ por quintal Estrangeiro. -- As vendas se limitaram a 1200 saccos de somenos e mascavado de Pernambuco de 15/9 a 18/, e 65 caixas de mascavado de Havanna de 19/6 a 20/ por quintal sob promessa.

*Amsterdam.*

O mercado do caffé foi bem sustentado, e as vendas realisaram geralmente um adiantamento de c 1/2 a 1 1/2 sobre os ultimos preços da semana. Effeituou-se pouco quer no assucar mascavado, quer no refinado, porem as cotações são inalteraveis.

*Antuerpia.*

Fez-se unicamente negocio mui limitado em caffé durante a semana passada; porem os preços se conservaram firmes. -- Houve uma procura firme tanto no assucar mascavado como no refinado, sem alteração nos preços. Em algodão as vendas foram em extensão moderada.

*Hamburgo.*

Fizeram-se negocios animados em caffé ás cotações inteiramente posteriores. As boas qualidades de assucar mascavado são raras e em grande procura, porém as descripções inferiores são despresadas. O refinado esta em boa procura a preços firmes.

LISBOA, 13 DE ABRIL DE 1852.

*Preços correntes dos generos do Brasil.*
*Por baldeação.*

| | Por | Preços. | |
|---|---|---|---|
| Algodão de Pernambuco | lib. | 120 | — |
| Dito do Maranhão | ,, | 110 | — |
| Dito dito de machina | ,, | 110 | — |
| Dito dito da Bahia | ,, | 110 | — |
| Dito dito do Pará | ,, | 100 | — |
| Cacáo | Arrob. | — | 1,250 |
| Café do Rio. 1.ª sorte. | ,, | 2,200 | 2,400 |
| Dito dito segunda dita | ,, | 1,800 | 1,900 |
| Dito dito terceira dita | ,, | 1,600 | 1,700 |
| Dito dito escolha boa | ,, | 1,250 | — |
| Dito da Bahia | ,, | 1,800 | 2,200 |
| Couros sec. em cabelo 28 a 32 | lib. | 107 | 102 |
| Ditos ditos 24 a 27 | ,, | 112 | 107 |
| Ditos ditos 18 a 23 | ,, | 117 | 112 |
| Ditos ditos espichados | ,, | 90 | 100 |
| Ditos ditos de Minas | ,, | 115 | 125 |
| Ditos salg Bahia e Pará 28 a 32 | ,, | 72 | 82 |
| Dito dito dito 26 a 20 | ,, | 72 | 82 |
| Dito salg. do Maranhão 28 a 32 | ,, | 82 | 92 |
| Dito dito dito 26 a 20 | ,, | 82 | 92 |
| Cravo girofe | ,, | — | 450 |
| Dito do Maranhão | ,, | 160 | 200 |
| Gomma copal | arrob. | 2,000 | 4,000 |
| Ipicacuanha | ,, | 860 | 1,000 |
| Oleo de copahiba | br.º | 24,000 | 28,000 |
| Ourucú | lib. | 200 | 215 |
| Salsa parrilha superior | arrob. | 14,600 | 15,000 |
| Dita dita mediana | ,, | 9,000 | 10,500 |
| Dita ditas inferior | ,, | 7,000 | 8,000 |
| *Captivos de direitos.* | | | |
| Assucar de Pern. branco | arrob. | 1,450 | 1,700 |
| Dito do Rio | ,, | 1,450 | 1,500 |
| Dito da Bahia | ,, | 1,450 | 1,550 |
| Dito do Pará bruto | ,, | 1,100 | 1,200 |
| Dito mascavado | ,, | 1,050 | 1,200 |
| Chifres do Brasil grandes | mil. | 70,000 | 80,000 |
| Ditos ditos pequenos | ,, | 10,000 | 15,000 |
| *Despachados.* | | | |
| Anil | lib. | 600 | 1,200 |
| Arroz carolino | | 6,400 | 7,000 |
| Dito de Santos | ,, | Não ha. | |
| Dito do Maranhão e Pará o... | ,, | 5,000 | — |
| Dito dito melhor | ,, | 5,600 | — |
| Dito dito superior | ,, | 6,000 | — |
| Farinha de pão do Brasil | arrob. | 550 | 700 |
| Tapioca | arrob. | 1,400 | 1,800 |
| *Preço corrente dos generos de Portugal.* | | | |
| Captivos de direitos. | | | |
| Amendoa em miolo doce do Algarve | arrob. | 3,000 | 3,100 |
| Dita dita da Beira | ,, | 2,800 | — |
| Dita em casca couca | alq. | 1,000 | 1,100 |
| Dita dita mollar | ,, | 800 | 850 |
| Cera nacional branca | lib. | 340 | — |
| Dita dita amarella | ,, | 290 | 300 |
| Figos do Algarve, comadre | arrob. | 450 | — |
| Ditos dito branco | ,, | 350 | — |
| Presuntos | ,, | 2,200 | -- |
| *Despachados.* | | | |
| Alpista | alq. | 750 | 800 |
| Bacalhão nacional secco | Q | 4,000 | 4,200 |
| Feijão branco das ilhas | alq. | 600 | 640 |
| Dito dito do Porto e Figueira | ,, | 620 | — |
| Dito rajado | ,, | 400 | -- |
| Dito fradinho | ,, | 420 | 480 |
| Grão de bico | ,, | 500 | 700 |
| Passas da terra | arrob. | Não ha. | |
| Sarro de vinho tinto | ,, | 1,400 | -- |
| Dito dito branco | ,, | 2,000 | -- |
| Vinho muscatel de Setubal | caixa | 5,760 | -- |
| *A bordo.* | | | |
| Ago'ardente de 30 g. encasc. | pipa | 72,000 | |
| Azeite | alm. | 2,200 | 2,450 |
| Laranja doce | caixa | 6,000 | |
| Limão | ,, | 6,000 | |
| Sal grosso | moio | 1,250 | 1,300 |
| Dito redondo | ,, | 1,100 | 1,200 |
| Dito fino para consumo | ,, | 1,400 | 1,500 |
| Dito trigueiro | ,, | 1,250 | 1,300 |
| Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura para rolhas | Q. | 8,200 | -- |
| Dita n. 2 de tres tamanhos | ,, | 6,000 | -- |
| Dita n. 3 dita | ,, | 4,200 | -- |
| Dita n. 4 para pescaria | ,, | 1,600 | 2,200 |
| Vinho superior | pipa | 40,000 | 44,000 |
| Dito ordinario | ,, | 36,000 | 38,000 |
| Vinagre | ,, | 20,000 | 24,000 |
| Trigo do Reino rijo | alq. | 400 | 500 |
| Dito dito mole | ,, | 460 | 500 |
| Dito das ilhas | ,, | 420 | 500 |
| Cevada do Reino | ,, | 280 | 290 |
| Dita das Ilhas | ,, | 290 | — |
| Milho do Reino | ,, | 300 | 310 |
| Dito das Ilhas | ,, | 260 | 300 |
| Centeio do Reino | ,, | 320 | 340 |

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. — Poucas vendas para consumo.

Assucar. — Os preços sustentam-se, limitando-se porém as vendas ao consumo.

Cacáo. — Realisaram-se algumas vendas.

Café. — Effectuaram-se algumas vendas. Continua a falta da boa qualidade.

Salsa parrilha. — Poucas vendas.

Couros. — Venderam-se para Hespanha dos seccos de grande peso, para consumo dos do Maranhão, e para reexportar dos espichados.

Gomma copal. — Procurada a de boa qualidade, de que ha mais falta.

Oleo de Copahiba — Offeceram-se algumas vendas para reexportar.

Ourucú. — Effectuaram-se tambem algumas vendas.

*Navios entrados.*

Março 15. — Brigue portuguez Tarujo I, capitão M. O. Faneco, de Pernambuco em 52 dias, com assucar e algodão; a viuva Tarujo & Filhos.

18 — Patacho portuguez Dragão, capitão J. P. Vianna, do Rio de Janeiro em 63 dias, com varios generos; a J. A. P. Serzedello Junior.

24. — Patacho portuguez Destino, capitão J. J. de Mesquita, da Bahia em 50 dias, com assucar e tabaco; a J. A. L. Robim.

Brigue portuguez Novo Vencedor, capitão A. P. B. Pestana, de Pernambuco em 47 dias, com assucar e mais generos; a J. A. L. Robim.

25. — Galera portugueza Robim I, capitão F. J. Ribeiro, do Rio de Janeiro em 88 dias, com assucar e café; a J. A. L. Robim.

26. — Brigue portuguez Triumpho, capitão D. Nogueira, do Pará em 44 dias, com arroz e mais generos; a J. N. B. Carvalho.

28. — Brigue Portuguez Lydia, capitão I. de Abreu, de Pernambuco em 49 dias, com varios generos; a A. J. A. Guimarães.

Patacho portuguez Abreu I, capitão J. J. de Souza, do Rio de Janeiro em 65 dias, com varios generos; a D. A. de Abreu.

31. — Brigue sueco Helena, capitão L. E. Gear, de Pernambuco, em 48 dias, em lastro; a Torlades & C.

Abril 7. — Polaca portugueza Bom Fim, capitão J. Mendes, da Bahia em 77 dias, com assucar, café e couros; a L. Amisalak.

10. — Brigue brasileiro Marianna, capitão C. J. da Costa Junior, de Pernambuco em 40 dias, com assucar; a M. A. de Barros.

11. Vapor inglez Tay, capitão F. Moss, do Rio de Janeiro, etc., em qualidade de paquete.

*Navios á carga.*

Para o Rio de Janeiro a barca Venus, capitão Rafael Gonçalves Branco.

Idem. — O brigue portuguez Bom Successo, capitão José Libanio dos Santos.

Idem. — A barca portugueza Tejo, capitão A. P. de Figueiredo.

Para a Bahia o patacho Saudade, capitão Antonio Marques Tavares.

Idem. — O brigue portuguez Figueirense, capitão J. P. dos Santos.

Idem. — O brigue Portuguez Atrevido, capitão J. Pereira Pimentel Borges

Para o Pará o patacho Sociedade, capitão Domingos do O' dos Santos.

Para Pernambuco o brigue portuguez Tarujo I, capitão M. de Oliveira Faneco.

Para o Rio Grande do sul o patacho americano Cohansey, capitão N. P. Sendaer.

A galera portugueza que vai para Macau deve fazer escala pelo Rio de Janeiro.

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 1.º*

Terra Nova -- 29 dias, brigue inglez Walter Bain, de 257 toneladas, capitão Archibald Brown, equipagem 15, carga bacalhao; a Johnston Pater & Companhia.

Idem -- 38 dias, barca ingleza James Stewart, de 214 toneladas, capitão Jeorge Caldwell, equipagem 12, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio de Janeiro -- galeota brasileira Santissima Trindade, capitão Joaquim Gonçalves Maia, carga assucar. Passageiro, Francisco José da Costa, e 24 escravos a entregar.

Genova -- patacho sueco Ilnny Linde, capitão E. Schale, carga assucar.

Trieste -- polaca austriaca Parast, capitão Marco Sirovich, carga assucar.

Genova -- brigue inglez Rhine, capitão William Allan, carga assucar.

Parahiba -- hiate brasileiro Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiros, José Ignacio Pimenta, José Martins da Silva, e Adolino Augusto de Carvalho.

*Navios entrados no dia 2.*

Bahia -- 5 dias, barca ingleza Allison, de 160 toneladas, capitão James Robson, equipagem 11, em lastre; a Rostron Rooker & Companhia.

Aracaty -- 11 dias, hiate brasileiro Davidoso, de 43 1/4 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 5, carga varios generos; a José Manoel Martins. Passageiros, José Cassiano Pamplona, Raymundo de Souza Miranda e 8 escravos a entregar.

Maceió -- 23 horas, brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante o capitão tenente Amazonas. Traz a seu bordo, Manoel da Cunha Figueiredo, José Joaquim dos Santos Junior, Adolpho de Barros Vasconcellos; os naufragados do vapor S. Sebastião, capitão Antonio Maria de Castro Delgado, Josuino Ferreira da Silva, Francisco Xavier de Pinto Lima, e João Pedro Alves Lima Gordilho.

Southampton e portos intermedios -- 23 dias, vapor inglez Teviot, commandante C. H. Onslow. Passageiro, para esta provincia, Dr. William May, com sua senhora e 1 criada.-- Seguio para a Bahia e Rio de Janeiro, levando a seu bordo, João C. Pereira de Almeida Torres e Brito, Joaquim Almeida Pinto, padre Rezende e 1 criado, A. B. de Oliveira e 1 criado, Dr. Augusto Frederico de Oliveira e 1 criado, Dr. Francisco Xavier Paes Barreto e 1 criado, Dr. Antonio P. Maciel Monteiro e 1 criado, Dr. João José Ferreira de Aguiar e 1 criado, Dr. Francisco Domingues da Silva, Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva e 1 criado, Luiz José Ferreira Tinoco, bacharel José Maria de Albuquerque e Mello, Dr. Francisco P. Baptista e 1 criado, Dr. J. F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Dr. M. C Lima e 1 criado, Dr. Antonio Rodrigues de Oliveira, Antonio Francisco P. de Barros, Luiz C. da Silva, D. Joanna Januaria da Silva Bittancourt, com 1 criada e 1 criado, João José de Brito, com sua senhora, 2 criadas e 1 criado, José Bonifacio de Brito, José da Silva Reis, D. Bazilica R. Nunes, e C. R. Fiullo.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Assú -- hiate brasileiro S. João, mestre José Antonio Fernandes, carga varios generos. Passageiros, Julião Carlos Wanderley, Manoel Antonio Fernandes, e Marcellino Jeronymo de Azevedo.

*Navio entrado no dia 3.*

Philadelphia -- 37 dias, barca americana John Farnum, de 249 toneladas, capitão Samuel P. Williby, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Matheus Austin & Companhia.

*Observação.*

O hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, que tinha sahido deste porto, para o de Camaragibe, em 30 de abril proximo passado, entrou hoje, 3, arribado pelo mão tempo.

## Declaração

-- O Ilm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o fim de abril proximo findo. Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 1.º de maio de 1852. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

# THEATRO DE S. IZABEL.

## 40 recita da assignatura.

QUARTA FEIRA, 5 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena a nova e excellente comedia em 3 actos, ornada de canto, e traduzida no Rio de Janeiro, do original francez, de Mr. Varnet, que tem por titulo,

O Novo Judeu Errante.

Personagens.

Bertrand, banqueiro -- Germano.
Oscar Durand, medico -- Bizerra.
Duramberg, director de comicos ambulantes -- Monteiro.
Durant..., auditor do conselho de estado -- Amôedo.
Saltzbourg, mercador (bofarinheiro) -- Raymundo.
O barão de Durandière -- Coimbra.
Folbert, tabellião -- Pereira.
Durocher, procurador de causas -- José Alves.
Guibourg, director de um caminho de ferro -- Pinto.
Gallois, chapeleiro -- Cabral.
Legras, mercador de seccos e molhados -- Rosendo.
Henriqueta, filha do Barão -- D. Carmela.
Genoveva, criada de estalagem -- D. Amalia Monteiro.

A scena passa-se: no primeiro acto na estalagem de uma aldeia da Belgica, perto das fronteiras da França; no segundo no castello do Barão, e no terceiro em Pariz em casa de Bertrand.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em 1 acto,

O Dilectante.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

## Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro, segue impreterivelmente no dia quarta feira, 5 do corrente, o patacho nacional Valente, para escravos a frete, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro, segue impreterivelmente, em 6 do corrente mez, o patacho Nictheroy, capitão Joaquim Jorge Gonçalves, por estar com seu carregamento prompto; quem no mesmo quizer carrega[illegible] sómente escravos a frete, dirij[illegible] se a seu consignatario José C[illegible]dido de Barros, no seu escri[illegible]orio na rua da Cruz n. 66.

## Avisos diversos.

-- Francisco Xavier de Oliveira & Companhia, embarcam para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Joaquim, de idade de 18 annos pouco mais ou menos.

-- J. J. Maia Ramos, portuguez retira-se para fora do Imperio.

-- Antonio Manoel Ramos, portuguez, retira-se para fora do Imperio.

-- Fernando José da Rocha Pinto remette para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Clementina de nação, de idade de 30 annos.

-- Embarca para o Rio de Janeiro Bernardo Domingues Silva Araujo, os seus escravos de nome Jeronimo, idade 14 anos, Lino, idade 12 annos, Raymundo, idade 12 annos, Casemiro, idade 9 annos, Joanna, idade 12 annos, Izidoria, idade 14 annos Camila, idade 15 annos, Paulina idade 13 annos, Sebastião idade 7 annos, Josefa idade de 2 annos, todos creoulos.

-- José Vieira de Figuerado embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Maria, angola, idade 28 annos.

-- No dia 5 do corrente, em praça publica do Dr. juiz municipal da segunda vara, se deve arrematar de renda, por tanto tempo quanto bastante, para pagamento, uma casa terrea, penhorada por execução de José Vicente Ferreira Barros, contra a irmandade de S. Domingos de Gusmão.

-- No dia 5 do corrente, se deve arrematar, perante o Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, uma casa terrea, por execução de Henrique Forster & Companhia.

-- Ficou a ultima praça, da taberna de Bernardino Luiz Ferreira, por execução de José Alves dos Reis, a qual deveria ter lugar no dia 30 do mez proximo passado, para o dia 4 do corrente, depois da audiencia do juizo da primeira vara civel, escrivão Santos.

-- Joaquim Lopes de Almeida, vai a Portugal tratar de sua saude.

-- José Ribeiro da Silva, vai a Portugal.

-- Antonio José R[illegible] Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, as suas escravas, Ventura, creoula, e Francisca, parda.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes, vai a Portugal.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, um mulatinho, de nome Felix, de 11 annos de idade.

-- Gertrudes Magna da Assumpção, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

-- Precisa-se de um homem, chegado ultimamente de Portugal, que entenda de plantação, para feitor de um sitio: quem neste caso estiver, dirija-se a rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar.

-- Qualquer sacerdote, que, não tendo familia a seu cargo e sendo morigerado, quizer desempenhar as funções de coadjutor, de uma freguezia mui proxima a esta capital, e que offerece algumas vantagens: póde dirigir-se a rua estreita do Rozario n. 15, das 6 as 9 horas da manhã, e das 2 as 4 da tarde, que ahi se lhe darão as informações precisas.

— Antonio da Cunha Soares Guimares, a vista da declaração do Sr. José de Souza Monteiro, no Diario n. 98, declara ao mesmo, que a sua conta he da importancia de 18,900 rs., de diversas fazendas que lhe comprou na sua loja, na rua do Crespo n. 15, do anno de 1847 até 1849, e que recebeu por balanso, que no mesmo estabelecimento deu Joaquim de Oliveira Maia Junior, cujo debito ainda está por pagar.

-- Sahio a luz a segunda edição do compendio elementar da grammatica da lingoa nacional, organisado por Joaquim Antonio de Castro Nunes: vende-se na loja do Sr. Cardoso Ayres, e na do Sr. Dourado, no pateo do Collegio.

-- Perderam-se no dia 3 do corrente da rua da Cadeia do Recife até a rua do Mondego na Boa Vista tres cartas fechadas dirigidas a José Teixeira Basto; roga-se a quem quer que as tenha achado de ter a bondade de as mandar entregar na rua do Trapiche n. 17, armasem do mesmo José Teixeira Basto que generosamente se gratificará.

-- A pessoa que deitou no correio de Olinda, uma carta, para Pedro Leão Velloso, na Bahia, queira vir pagar o porte, para poder ser expedida,

-- Pedro Baptista de Santa Rosa, artista dramatico, tendo sido convidado por pessoas de probidade da cidade do Ceará, segue para a mesma, com uma companhia da mesma arte, onde pretende demorar-se dous a tres mezes, (incluidos nesta companhia, os Srs. Bernardino de Sena, Francisco Marques de Figuerêdo e Caetano Marques de Figuerêdo) e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos pelos seus afazeres, o faz por esta folha, e offerece-se o pouco prestimo naquella cidade, outro sim, fica incumbida dos seus negocios durante sua auzencia, a sua Sra. D. Antonia Ferreira de S. Rosa.

-- José Vieira de Figueiredo embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome Manoel de idade de 16 annos.

-- Os africanos livres José e Catraio, seguem para Loanda.

## Vendas.

-- Vende-se a armação com seus pertences da fabrica de charutos da rua Direita n. 23: quem pretender dirija-se ao pateo do Terço fabrica de charutos n. 14.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

**Sala de sorvetes para homens e senhoras.**

Na rua estreita do Rozario n. 43, continua a ter sorvetes todos os dias das 11 horas do dia a toda noite pelo preço de 160 rs., havendo sala para homens, e para senhoras com entradas independentes.

-- Vende-se um escravo mosso e bonita figura; no Pateo do Terço n. 139, se dirá quem vende.

Feijão novo a 2,500 rs. a sacca com 3¼.

Vende-se saccos com 3 quartas de feijão medida velha, a 2,500 rs. cada sacca, no armazem de Gouvêa & Dias defronte da escadinha da alfandega, e elles antes que se acabe, pois he barato e não está furado.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

--Vendem-se os mais approvados charutos da Bahia, denominados primores, regalos, medianos e cassadores pelo preço o mais commodo possivel, e se afiança a optima qualidade : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

**O antigo barateiro da rua do Crespo n. 11, vendem-se os seguintes livros :**

Chronica da Rebellião praeira de 1848, e 1849 novo e encadernado, Aparição da revolta praeira em Pernambuco por Urbano Sabino Pessoa de Mello, Breviario quatro volumes em um só tomo, 6,000 rs., Peleija havida entre o diabo, uma alma e S. Miguel a 160 rs, Cornelio, Salustio e Scaletas a 640 rs., Novelas baratas para quem quizer ler por pouco dinheiro, Direito Mercantil por Silva Lisboa sete volumes encadernados em dous tomos, muito barato, Pedro Sem que já teve e agora não tem. Os Dous Renegados, por José da Silva Mendes Leal Junior. O homem da mascra negra, e outras mais peças, e tragedias de varios authores, e de preços muito em conta : na mesma loja se vendem varias obras de differentes autores para recreio e instrucção da mocidade : assim como varios livros de idioma Alemão, Manual dos negociantes, 4$000 encadernado Canticos patrioticos, por A. B. Gitirana Costa, codigo commercial brasileiro.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs. : na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas : na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

**Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.**

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Novo diccionario e linguagem das flores, das côres e das pedras preciosas, com a lista alphabetica das suas significações; a loteria, o jogo das finezas; o oraculo das flores; a loteria e o telegrapho de amor, e varias poesias sobre o mesmo assumpto. Esta curiosa e interessante obrinha, vende-se no pateo do Collegio loja do livro azul, a 160 rs. cada uma.

-- Vende-se um bom sortimento de vellas de composição, em caixas de 25 libras, de 4,5 e 6 em libra : em casa de C. J. Astley & Companhia rua do Trapiche n. 3.

-- Existe no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia tanto de jacarandá como d'amarello, consistindo em sofá, mezas redondas, ditas de jogo, ditas de abas, para sofá, e de gavetas, consolos, commodas, lavatorios, ricos toucadores, e toiletes, marquezas, cadeiras, canapé, carteira de uma face para escriptorio, porção d'estojas para costura, carteiras de charão para bilhetes de visita, caixinha de costura com musica, vasos para flores, uma bussola, uma espingarda de 2 canos para caça, e outros muitos objectos, que tudo se venderá particularmente para fechar contas.

**— Vende-se calda de tomates, novamente chegada : na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de Bourgard.**

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs. a sacca : na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se um par de castiçaes de Prata, um cordão grosso de ouro : na rua Nova loja do alfaiate n. 26.

-- Vende-se um pianno orizontal, com a caixa de jacaranda e de muito boas vozer : na rua da mangeira n. 9, das sete as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

-- Vende-se um sofá de pao d'leo obra nova : na rua da Lapa n. 3.

-- Vende-se uma parda de 25 annos, engomma, coze, cozinha, lava de varrela, muisadia : na rua do Cano n. 36.

Chapeos.

Vendem-se chapéos para senhora os mais bonitos que aqui tem vindo, pelo preço de 16,000 rs. cada um : na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.

-- Vende-se telha a 20,000 rs, tijolo de ladrilho a 19,000 rs., alvenaria batida a 25,000 rs., sendo de milheiro para cima, a dinheiro a vista : no Coelho olaria do Rapozo.

**Admiração.**

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se pelo deminuto preço de 1,500 rs., cada um, excellentes chapeos de sol de panninho, muito enfeitados, para senhora e meninas, obra prima, a elles antes que se acabem.

**Deposito de cal virgem.**

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

**Arados de ferro.**

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

**Casa de commissão de escravos.**

**Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.**

**Deposito de cal e potassa.**

**No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.**

**Loteria do Rio de Janeiro.**

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 30 do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes ja premiados das loterias do Rio de Janeiro e dos desta provincia.

| | |
|---|---|
| Bilhetes | 22,000 |
| Meios | 11,000 |
| Quartos | 5.500 |
| Oitavos | 2,800 |
| Vigesimos | 1,300 |

**Agencia de Edwin Maw.**

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horizontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

**AGENCIA**

**da fundição Low-Moor.**

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

**Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.**

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina em saccas a 2,240 rs. : na rua da Praia, armazem n. 10. Na mesma casa vende-se uma taberna com poucos fundos na rua do Rangel, e faz-se todo o negocio.

**Superiores luvas de pelica.**

Vendem-se superiores luvas de pelica para senhora, ditas de ponto inglez para homem, sapatos francezes de couro de lustro, setim e cordavão para senhora, tudo chegadodo ultimamente do Havre no Conte Roger : no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma morada de casa na rua da Praia de S. Francisco, com 2 salas de frente, 4 quartos, sala de detras e cosinha, quintal grande, em terras proprias; outra dita na rua do Carmo, com sala adiante e atrás, 3 quartos, quintal, em chãos proprios; outra dita na rua do Coxo, com sala adiante e atrás, 3 quartos, quintal muito grande, todas na cidade de Olinda; vendem-se juntas ou separadas : na mesma cidade pateo de S. Pedro Novo, casa de D. Ignacia, e no Recife na rua Velha n. 72.

**— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia : trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.**

**Grande porção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado !**

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,300, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

— Vende-se rapé de Lisboa a retalho, chegado ultimamente no vapor inglez : na praça da Independencia n. 3.

Attenção.

**Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.**

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armações servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

**A 1,440 rs.**

Venha comprar  
Quem tiver precisão,  
Os muito acreditados  
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

**Com toque de avaria,**

madapolões largos e finos, a 4,400 rs. a peça; bretanha de linho superior, a 240 e 320 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se madapolões largos e finos, com pequeno toque de avaria, a 4,400 rs. a peça; bretanha de linho muito fina, a 240 e 320 rs. a vara.

**Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.**

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla Nova n. 42.

**Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.**

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8 000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Chapeos do Chile.

**Vendem-se chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs. : na rua do Crespo n. 23.**

**Aos amantes das doçuras da vida.**

**Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.**

-- Vende-se uma preta de meia idade por 280$000 com algumas habelidades, 1 preto bonita figura proprio para todo o serviço e 1 mulata com habelidades por 500$000 : na rua larga do Rosario n. 35, loja.

**Rapé Paulo Cordeiro.**

recentemente chegado do Rio de Janeiro : vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

**Antigo deposito de cal virgem.**

**Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.**

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores : na rua do Trapiche n. 8.

**Na rua do Crespo n. 23, loja do barateiro, ha para vender a 120, 140, 160 e 200 rs. o covado, de chita escuras e de cores fixas.**

Vende-se tambem cortes de cambraia de seda a 8$000, ditas de seda escocez com 15 covados a 12$000, ditos de cambraia de côres, com salpicos adamascados e 7 1/2 varas a 3$500, ditos de cassas de cores com 7 varas a 2$000, ditos de casemira muito fina e modernas a 5$000, lenços de cambraia e seda para gravata a 480 rs., alpaca preta e de corgs a 640 rs., algodão azul com listras a 160 rs., riscado de linho muito encorpado a 240 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato a contento dos freguezes.

**Superior farinha de S. Matheos e muito nova,**

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis : a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

**Vinho de Champagne,**

a superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10.

**ARADOS AMERICANOS.**

**Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um : na rua do Trapiche n. 8.**

**Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.**

**Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira : os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

**Superior farinha de Magé,**

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro a vista : no armazem de esquina do alfandega, de Joaquim Pereira de Mello.

**Farinha Fontana,**

chegada ultimamente : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para curtinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se conservas de sardinhas e ervilhas em latas inteiras e meias, recentemente chegadas : na rua da Cruz n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

-- Vendem-se vistas da cidade da Bahia : na rua da Cruz, n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

**ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA**

# SALSA PARRILHA DE BRISTOL

**SOBRE A**

## SALSA PARRILHA DE SANDS.

## ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricárão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.  
Bufalo, etc.  
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

## CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

**Barateiro do Recife.**

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

**CHA PRETO.**

**Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.**

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos : para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

***Taixas para engenhos***

**Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.**

**Simão de Nantua a 800 rs.**

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

**Baratissimo.**

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos : tambem se vende só a rua da Aurora : a tratar na praça da Independencia n. 17.

**Loteria de N. S. do Livramento.**

**Aos 5:000,000 de rs.**

**Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 10,000 |
| Meios | 5,000 |
| Quartos | 2,600 |
| Decimos | 1,100 |
| Vigesimos | 600 |

**— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.**

**— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vendem-se os seguintes artigos :**

**Cimento romano, da bem acreditada marca Z, a 9,500 rs. a barrica.**

**Aço de milão.**  
**Folha de flandres.**  
**Cobre para forro.**  
**Zinco em folha.**  
**Zinco em barra.**  
**Lonas da Russia.**  
**Brins da dita.**  
**Tintas sortidas.**  
**Phosphoros.**  
**Pregos sortidos.**  
**Charutos da Havana.**  
**Oleados.**

**Tambem existe um bom sortimento de ferragens e miudezas, a preços commodos.**

-- Vende-se, por preço muito commodo, 1 sofá, duzia e meia de cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 par de consolos, tudo de jacarandá e em muito pouco uso : na rua da Cadeia do S. Antonio n. 14, segundo andar da esquina.

**Ferragens e miudezas.**

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, tem um grande sortimento de ferragens, grossas e finas, bicos estreitos e largos, fitas lavradas e lisas, ditas de velludo, de gosto, moderno para gravatas, lenços de setim para gravata e outras muitas fazendas; assim como uma grande porção de charutos vinda da Bahia, mais superiores que ha no mercado daquella praça, tudo por preço que muito agradará ao comprador.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção : a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

**Cambraias de cores.**

Vendem-se cortes de vestido de cambraia transparente, com listras de cores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs. cada corte : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

**Potassa americana.**

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia : vende-se por preço razoavel.

**Moendas superiores.**

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

**Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.**

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Composição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

**— Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs. : na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.**

**CERA EM VELAS.**

**Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos : na rua do Vigario n. 19, segundo andar [illegible] torio de Machado & Pi[illegible].**

**Bejouterias.**

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

**Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58**

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas de Pariz, a saber; ricos chapeos de seda de todas as cores os mais lindos e ricos possiveis, mangas da ultima moda, capellas de flores de larangeira para noivas, espartilhos, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, tranças brancas com aljovares, fitas de veludo de todas as cores com sua competente fivela para o pescoço, morabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, ricos capotinhos e manteletes pretos de groz de Napoles muito enfeitados, bicos de seda e de blonde, pennas muito ricas para chapeos e enfeites de cabeça. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo, recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

**Gesso.**

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

**Prensas para farinha.**

**Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.**

**Caffé.**

No atterro da Boa-Vista loja n. 46, tem para vender o mais superior caffé de caravellas pelo diminuto preço de 4,500 rs.

**Livros em branco.**

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

**Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.**

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapeos de sol : todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes a vista da qualidade.

**Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May**

—Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente : na rua do Trapiche n. 14.

**Tachas de ferro.**

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços são os mais commodos.

**Tapetes modernos.**

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, chegou ultimamente os mais modernos tapetes de esparto proprios para ornar as salas, por ser agora o ultimo gosto da Europa, por preço que animará ao comprador, pois com pouco dinheiro podem ter as salas ornadas e a gosto moderno.

**Molduras douradas**

de todas os larguras : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Vende-se a verdadeira agoa mineral, chamada Selters Wasser e uma pequena porção de charutos da Bahia : em casa de L. Schuler & Companhia na rua da Cruz n. 49.

**— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.**

**— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.**

-- Vende-se 2 canoas, uma de um milheiro e outra de 800 tijolos de alvenaria, em bom uso muito baratas. em S. Amaro sitio de Manoel Francisco da Silva, junto a Igreja.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se optimos sapatos e perneiras de borraxa, proprios para a presente estação invernosa.

-- Vende-se um cavallo ruço pombo, gordo, serve para sela, ou para carro : na rua da Conceição da Boa Vista n. 60.

## Escravos fugidos.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes : cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fóra, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos : roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- Continúa estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes : -- estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costo usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar, quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que, por mandado de sua senhora, tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, e que a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO